

GUIA DE ESTUDOS

SENADO AMERICANO



**SÃO PAULO
2016**

- 1. Carta de Introdução**
- 2. Apresentação dos Diretores**
- 3. Introdução à Política Americana**
 - 2.1. O Poder Legislativo**
 - 2.2. O Poder Executivo**
 - 2.3. O Poder Judiciário**
 - 2.4. O Sistema Partidário**
- 3. O Senado Americano**
 - 3.1. Funções do Senado**
 - 3.2. Formulação de Leis**
 - 3.3. Comitês**
 - 3.4. Estrutura**
- 4. Histórico do Problema**
 - 4.1. A Origem Muçulmana nos Estados Unidos**
 - 4.2. Estados Unidos no Oriente Médio Durante a Guerra Fria**
 - 4.3. O Terrorismo e a Nova Ordem Mundial**
 - 4.4. Atentados Recentes**
- 5. A Definição do Problema**
 - 5.1. Os Efeitos dos Atentados**
 - 5.2. Agentes da Islamofobia**
 - 5.3. A Manifestação da Islamofobia**
 - 5.4. Islamofobia e Política**
- 6. Panoramas**
- 7. Ponderações Finais**
 - 7.1. Adaptação do Comitê**
 - 7.2. Política Externa**
 - 7.3. Objetivos do Comitê**
- 8. Referências**

CARTA DE INTRODUÇÃO

Greetings Messrs. *Senators*!

É muito gratificante ver um comitê, fruto de tanto trabalho e pesquisa, ser realizado com tamanho comprometimento por parte dos delegados, ou melhor, Senadores! Porém, saibam que no momento em que os senhores adentrarem este guia, deixarão de ser meros estudantes do Ensino Médio para virarem verdadeiros congressistas, com a representatividade de estados e populações nas mãos, além de alguns preceitos pessoais que constroem os bastidores da política mundial.

Durante a confecção desse guia, muitos curiosos perguntavam para nós, diretores, o porquê de termos escolhido o Senado dos Estados Unidos da América, acrescentando que o mesmo era muito distante da nossa realidade, aqui, no Brasil. Além de a presença americana na sociedade brasileira render uma ótima discussão, a nossa resposta sempre acompanhava uma incrível função dos Senadores estadunidenses: formular as diretrizes da política externa do país.

As relações internacionais dos Estados Unidos, desde o início do século passado, tem sido controversas, principalmente ao adotar medidas militares e até mesmo imperialistas para demarcar a sua soberania e influência. Após o início da política do “Big Stick” e as inúmeras crises no Oriente Médio, essa postura se voltou totalmente contra sua nação com a vinda gigantesca de refugiados, criando fortes comunidades latinas, muçulmanas e orientais segregadas da população majoritária WASP (*White, Anglo-Saxon and Protestant*/ Branca, Anglo-Saxônica e Protestante).

Por consequência, nessa extraordinária assembleia, obrigaremos os delegados e o Senado, que costuma se voltar para assuntos técnicos e burocráticos, a olharem para a sua nação e verem as sequelas causadas por uma política externa influente e bélica, resultadas na discriminação, medo e paranoia de segurança.

Dessa forma, senhores, vistam seus ternos, encarnem seus papéis e compreendam o senso comum e o medo de uma população flagelada, em contraste com outra que luta por igualdade, representação e paz. Esperamos que os senhores estudem dedicadamente, não só com base no Guia de Estudos, e tenham uma excelente e respeitosa discussão!

Atenciosamente,

Breno, Marcelo, Miguel, Thomas e Tales.

APRESENTAÇÃO DOS DIRETORES

Breno Gaspar Caetano - Tem 16 anos, é de Sagitário com ascendente em Escorpião e atualmente está cursando o segundo ano do EM no Colégio Santa Clara. Na faculdade, pretende fazer engenharia mecânica com alguma pós em biomedicina ou até mesmo eletrônica. Ele já participou de 6 simulações, mas a SISC III será a sua primeira vez como diretor, o que lhe deixa muito feliz por saber como é a montagem de um fórum.

Marcelo Martins Fiorelli - É um jovem rapaz que completará 16 aninhos de idade um dia antes do início da grandiosa SISC. Cursa o 2º Ano do Ensino Médio do Colégio Santa Clara e já participou de 9 simulações (ui poderosa). É de exatas, pretende cursar física ou brisa (filosofia). É do signo de Virgem, que não necessariamente significa que é organizado, e tem ascendente em Libra (é indeciso pra caramba).

Miguel Martins Fiorelli - Pisciano com ascendência em Leonino, cursa o 3º Ano do Colégio Santa Clara. Como ama história, geografia e biologia (e zilhões de outras coisas), Miguel encontrou no mundo das simulações o seu hobby ideal, tendo feito 12 fóruns até o início da SISC III. Como vocês podem ver, ele tem bastante tempo para se dedicar às suas paixões, mas acaba se esquecendo de pensar no vestibular. Por conta disso, o nosso querido Diretor Geral acabou se encontrando numa dúvida existencial: O Que Fazer de Faculdade? Mas não se apavorem amiguinhos, Miguel foi buscar novas experiências em um intercâmbio de highschool nos EUA e pretende voltar apenas em Junho de 2017, ~~ou nunca~~. Então vocês devem estar pensando: "Como assim o nosso diretor mais bonito não vai estar presente no dia?!". Eu responderia "_(ツ)_/ ", mas na verdade, vocês notarão a minha presença em cada canto desse comitê, mesmo estando a 10.423km de distância.

Tales Veneruci de Bragança e Oliveira - Tem 15 anos e é Aquariano com ascendente em Sagitário. Gosta muito de cinema e música (toca bateria, guitarra, baixo e teclado). Não sabe o que fazer na faculdade, afinal ele está apenas no primeiro ano!

Thomas Chiari Ciocchetti de Souza - Thomas é um jovem garoto Capricorniano com ascendência em Leonino ("muito exigente para com os outros", #ficaadica), é muito teimoso por um lado (muito mesmo), porém não é nem um pouco organizado. Cursa o primeiro ano do Santa Clara. Com 15 aninhos, até a SISC III terá completado 5 simulações (pra começo de Ensino Médio tá ótimo) e esta será a primeira vez como diretor de um comitê. Todo esse amor começou com a SISC II, sua primeira simulação. Gosta de tudo, mas prefere aplaudir o sol (filosofia). Também é fã de história, geografia e biologia. Irá à sua primeira experiência escolar internacional em julho desse ano, ~~aproveitando para ver preços de imóveis no Canadá~~, mas não se acanhem, o diretor mais gato estará de volta a tempo!

INTRODUÇÃO À POLÍTICA AMERICANA

Os Estados Unidos da América é uma República Presidencialista Constitucional Federal que divide os seus setores organizacionais em um sistema adaptado da Teoria dos Três Poderes, proposta pelo filósofo iluminista francês Charles de Montesquieu na obra "O Espírito das Leis". No entanto, a alta autoridade estadunidense se caracteriza por dividir a sua soberania com os governos de suas Unidades de Federação (estados), que dispõem de legislações, cortes e congressos próprios.



O Poder Legislativo

Prevista no Artigo 1º da Constituição Americana, a competência de formular leis é garantida a um congresso bicameral, composto pela Casa dos Representantes e pelo Senado, que serão aprofundados posteriormente nesse guia. Em nível estadual, é adaptado um sistema similar para reger o código penal local, com exceção do estado do Nebraska que possui um Congresso Unicameral. Esse caso demonstra como o poder de cada Unidade de Federação é grande, visto que podem, burocraticamente, alterar o seu modo de governo.



O Poder Executivo

Presente no Artigo 2º da Carta Constitucional, este poder é responsável por gerir a federação executando a legislação proposta e interagir com os executivos de outros países. O cargo mais importante é do Presidente, que, além de governar, pode recomendar ações para o Congresso e vetar suas leis. Ele também é responsável por nomear os Secretários dos Gabinetes, os Juízes da Suprema Corte e os Embaixadores.



Atual presidente dos EUA, Barack Hussein Obama II, e seu vice Joseph Robinette "Joe" Biden Jr.

O segundo cargo mais poderoso (na teoria) é o do Vice-Presidente, que substitui o seu superior em suas ausências, no entanto, o mesmo é o líder e preside o Senado. Outras partes do executivo federal são as Forças Armadas e o Gabinete dos Secretários, que orientam o regente estadunidense. Em nível estadual, o poder máximo é o cargo do Governador.



O Poder Judiciário

Citado pioneiramente no Artigo 3º da Constituição de 1787, este poder é responsável por interpretar e julgar a legislação estabelecida pela federação ou estado. O principal órgão é a Suprema Corte Americana, cujos juizes são indicados pelo Presidente e votados e aprovados pelo Senado. Nas Unidades de Federação, os responsáveis para os cargos são os Tribunais Estaduais.

O Sistema Partidário

Na segunda metade do século XVIII, os *Founding Fathers*, indivíduos que redigiram a constituição, não pretendiam inserir um sistema partidário, temendo que monopolizassem as opiniões e generalizassem as opiniões da população. No entanto, a criação dos mesmos foi inevitável para a organização política americana.

A maioria dos estrangeiros (e, infelizmente, muitos nativos) acredita que o sistema estadunidense é bipartidário. É até mesmo possível encontrar fontes que dizem que no modelo americano existem apenas duas agremiações, mas isso configura-se somente na prática. Desde a Guerra de Secessão, os partidos Republicanos e Democratas ganharam muito poder e influência nas eleições, levando os outros à falência. Tamanho era o poderio que nas eleições federais as *ballots* (cédulas) apenas constavam os candidatos dos dois partidos, excluindo os outros concorrentes.

No entanto, a Constituição permite um pluripartidarismo, tal como a eleição de candidatos sem nenhuma afiliação e em qualquer cargo. No Senado, existem dois Senadores independentes, como é o caso de Angus King Jr. e Bernie Sanders. O tamanho de um partido é definido pelo número de estados em que ele está presente. Caso essas agremiações tenham candidatos em mais de 25 Unidades de Federação é considerado a então um partido grande, independente do número de políticos eleitos. Atualmente, nesta categoria, existem cinco, o Partido Democrata, Republicano, Libertário, Verde e da Constituição.

Outros 30 também atuam em nível federal, mas tamanha é a insignificância que surgem curiosos grupos que lutam por uma única causa, como o *United States Marijuana Party* (Partido da Maconha dos Estados Unidos), que defende a legalização da cannabis, o *United States Pirate Party* (Partido Pirata dos Estados Unidos), que defende uma reforma nas leis de copyright, e o *Prohibition Party* (Partido da Proibição), que reivindica a volta da lei seca. Em adição, existem outros grupos partidários que se limitam à eleições de um único Estado. Muitos dessas agremiações possuem afiliações com partidos maiores.



Logo do *United States Marijuana Party*,
criado em 2002 por
Loretta Nall



Partido Republicano

Fundado em 1854, é abreviado como REP ou GOP (*Grand Old Party*) e a sua cor de campanha é o vermelho (que será utilizado nos infográficos desse guia). Na maioria dos âmbitos, os republicanos são considerados como conservadores, tanto no âmbito fiscal como social, apesar de serem liberais economicamente. Visam construir um Estado limitado, preocupando-se com a promoção dos direitos individuais e justiça, o que complementa a ideia de um governo focado apenas na lei.

Veja uma tabela demonstrando de maneira heterogênea a opinião de políticos republicanos acerca de determinados temas:

✓	Restrições no aborto
✓	Pena de morte
X	Controle no uso de armas civis
X	Legalização de drogas
X	Plano de saúde universal do governo
X	Legalização de casamento entre indivíduos do mesmo sexo
X	Não intervencionismo na política externa
X	Limitação de campanhas financiadas pela setor privado
X	Taxação progressiva
✓	Restrições na imigração

Presente em todas as Unidades de Federação, territórios e distritos, é o partido da maioria de ambas as câmaras do Congresso. O último presidente republicano no poder foi George W. Bush, e o candidato que atualmente concorre nas eleições para o cargo é o empresário Donald Trump.



Partido Democrata

Existente desde 1828, é abreviado como DEM e utiliza a cor azul em sua publicidade. É o partido que atualmente rege os Estados Unidos, já que o presidente Obama é afiliado ao mesmo. Nos aspectos sociais, é classificado como liberal e progressista, e, além de visar um Estado rijo e influente, se posicionam como neoliberalistas economicamente.

Estando em todos os estados, territórios e distritos, os democratas são mais populares em grandes centros metropolitanos e na costa oeste. Também é o partido mais etnicamente diverso, já que muitos eleitores não caucasianos são espantados por discursos de políticos republicanos nacionalistas e preconceituosos, mesmo concordando com os ideais do GOP. Veja uma tabela demonstrando as opiniões gerais do DEM:

X	Restrições no aborto
X	Pena de morte
✓	Controle no uso de armas civis
X	Legalização de drogas
✓	Plano de saúde universal do governo
✓	Legalização de casamento entre indivíduos do mesmo sexo
X	Não intervencionismo na política externa
✓	Limitação de campanhas financiadas pela setor privado
✓	Taxação progressiva
X	Restrições na imigração



Partido Libertário

Sendo a terceira maior agremiação americana, o PL foi fundado em 1971 e está presente todos os estados americanos e no Distrito de Colúmbia. O partido luta por uma economia totalmente livre do governo, pelas liberdades pessoais, pelo não intervencionismo nas questões de outras nações, pelo livre comércio e migração. O PL se baseia nas ideias de liberalismo econômico clássico e no minarquismo. Observe abaixo:

X	Restrições no aborto
X	Pena de morte
X	Controle no uso de armas civis
✓	Legalização de drogas
X	Plano de saúde universal do governo
✓	Legalização de casamento entre indivíduos do mesmo sexo
✓	Não intervencionismo na política externa
X	Limitação de campanhas financiadas pela setor privado
X	Taxação progressiva
X	Restrições na imigração



Partido Verde

Com base nos movimentos ambientalistas de esquerda europeus, é o quarto maior partido americano e foi fundado em 2001. Os seus quatro pilares são: Conhecimento ecológico, justiça social e econômica, políticas de não violência e uma Democracia *Grassroot* (onde a população tem muito mais acesso nas tomadas de decisões e a estrutura de governo não é hierárquica). Os verdes lutam por uma socialdemocracia e se classificam como libertários civis. Observe:

X	Restrições no aborto
X	Pena de morte
✓	Controle no uso de armas civis
✓	Legalização de drogas
✓	Plano de saúde universal do governo
✓	Legalização de casamento entre indivíduos do mesmo sexo
✓	Não intervencionismo na política externa
✓	Limitação de campanhas financiadas pela setor privado
✓	Taxação progressiva
X	Restrições na imigração



Partido da Constituição

Fundado em 1992, essa agremiação é localizada na extrema direita conservadora americana. Sendo pró vida, pró armas, anti imigração, anti direitos LGBT, anti *welfare* e anti Nova Ordem Mundial, o partido é fundado nos conceitos do nacionalismo cristão e nos valores bíblicos, tal como no paleoconservadorismo. Eles desejam uma diminuição do poder do Estado e a maior palavra dos valores da constituição e do Cristianismo. Também se posicionam contra a intervenção nas questões de outros países. Segue abaixo as propostas:

✓	Restrições no aborto
✓	Pena de morte
X	Controle no uso de armas civis
X	Legalização de drogas
X	Plano de saúde universal do governo
X	Legalização de casamento entre indivíduos do mesmo sexo
✓	Não intervencionismo na política externa
X	Limitação de campanhas financiadas pela setor privado
X	Taxação progressiva
✓	Restrições na imigração

Esse partido é de suma importância para as questões imigratórias e xenofóbicas, visto que acreditam em punições severas para imigrantes ilegais.

O SENADO AMERICANO

Como já foi referido anteriormente, o Senado Americano é uma das assembleias que configuram o poder legislativo estadunidense, que, junto com a Câmara dos Representantes (*House of Representatives*), forma o Congresso dos Estados Unidos.

O Artigo 1º da Constituição Americana de 1787 já prevê que a gestão legislativa federal atua por meio de um Congresso Bicameral, que é constituído por uma câmara que represente diretamente e proporcionalmente a população (Casa dos Representantes) e outra que garante representação de maneira igualitária por Unidade de Federação (Senado). Esta última é a mais poderosa e importante, visto que dispõe de um quórum menor de políticos que regem um sistema de trabalho mais formal e abordam assuntos mais gerais.

Funções do Senado

As funções do Senado são diversas, variando desde o debate e análise de *bills*, formulação da política externa americana, avaliação e aconselhamento das ações do presidente e do alto executivo à, até mesmo, depô-los e eleger-los.

Enquanto isso, a Casa dos Representantes, mesmo estando no sistema legislativo, também dispõe da função de criar e debater sobre *bills*, apesar de qualquer ação da mesma estar muito mais relacionada ao uso da receita e taxas do tesouro nacional. Apenas essa câmara possui o direito de formular orçamentos, receitas e interferências no tesouro nacional, capacidade a qual o Senado só é habilitado em comissões específicas.

A manutenção do posicionamento americano acerca dos assuntos exteriores é feita por meio da ratificação de tratados e acordos internacionais. Isso acontece pois cabe ao Senado permitir a participação de seu país em qualquer negociação exterior, que precisa de maioria qualificada para ser oficializada. Caso a taxa de aprovação não seja alcançada, os Estados Unidos não concordarão e não ratificarão os termos.

Outra capacidade do Senado é formular *Simple Resolutions*, que podem ser legislações para órgãos estatais específicos e mudanças na estrutura do Senado ou pareceres oficiais dessa câmara. Elas não requisitam votação na Casa dos Representantes e nem a assinatura do presidente para ratificação.

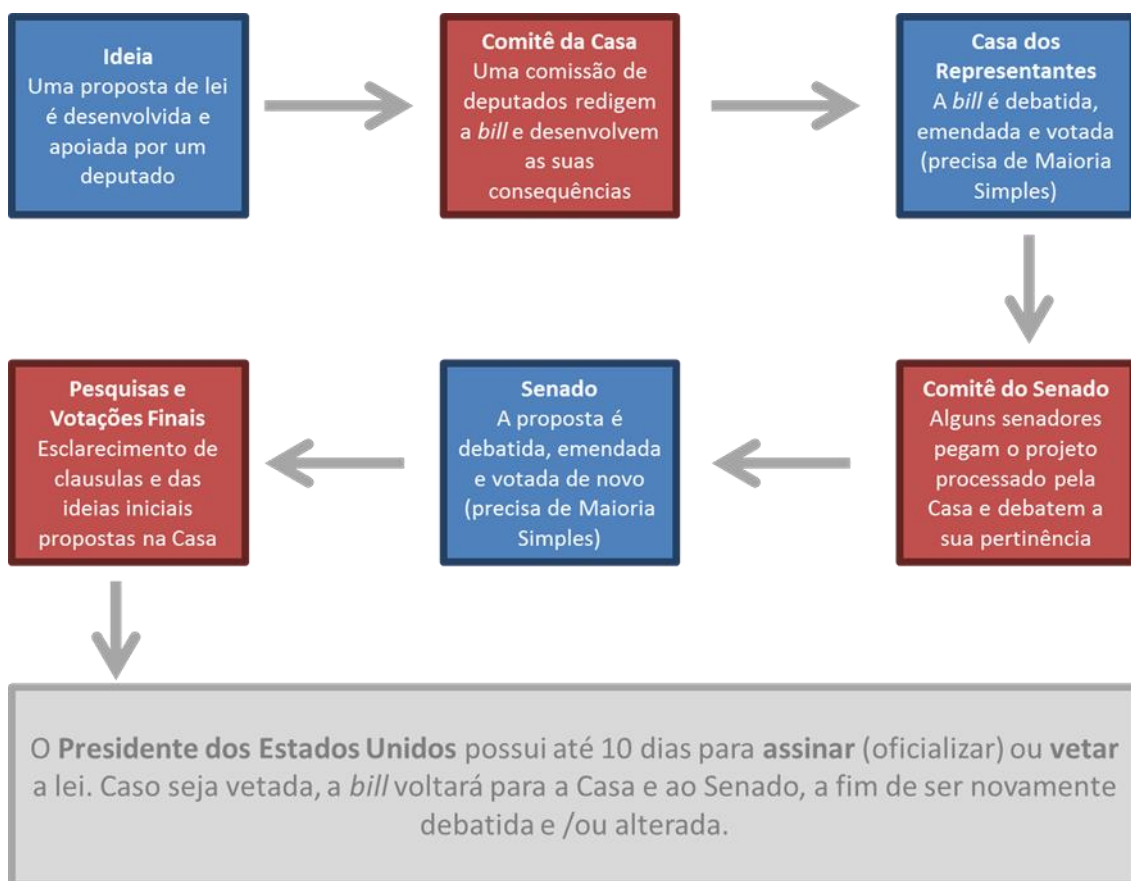


Capitólio dos Estados Unidos, edifício que abriga o Congresso localizado na cidade de Washington, Colúmbia.

Formulação de Leis

A simulação em que iremos participar resultará na formulação de uma *bill* (proposta de lei). O processo de criação de leis geralmente começa na Casa dos Representantes, onde a ideia dessa legislação é estudada e aprimorada por uma comissão de deputados. Caso aval seja concedido, essa mesma *bill* é discutida, alterada e votada na câmara. A proposta requer aprovação de uma Maioria Simples (218 de 435 congressistas) e segue para o Senado, que, além de ser estudada novamente por outra comissão, é debatida e analisada.

Assim, para os Senadores aprovarem, seria necessária outra Maioria Simples (51 de 100 Senadores). Desse modo, o Presidente do país tem dez dias para assinar ou vetar a lei. Caso a lei seja recusada pelo alto executivo, e o legislativo ainda tiver interesse, ambas as câmaras devem votar e vencer por Maioria Qualificada.



Também é possível que *bills* sejam produzidas já no Senado, mas, nessa situação, a Casa dos Representantes terá que votar posteriormente. Este caso específico será o modo operante do Senado Americano da III SISC.

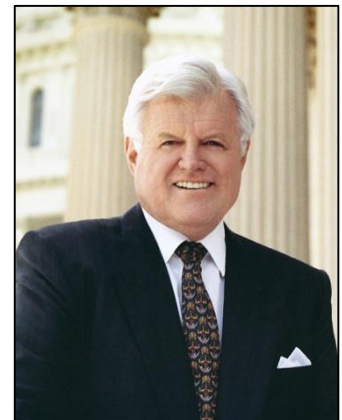
Comitês

Os comitês específicos são formados por Senadores que dissertam e cobrem seus respectivos departamentos. Tudo o que for enviado ou resultar de uma ação do Senado terá como responsável algum Comitê. Essa separação existe por conta da grande abrangência de temas que a câmara aborda. Existem as seguintes formas:

- ✓ ***Standing Committees***: são aqueles que permanecem na câmara em todos os governos, que se baseiam nos temas pivotais para o funcionamento do país. No total são 20, porém possuem 68 subcomitês.
- ✓ ***Special/Select Committees***: são congregações com temas tão específicos que apresentam a finalidade de serem passageiros e dinâmicos. Dois exemplos são o Comitê Exclusivo de Ética e o *Watergate Senate Committee*, que lidou com o famigerado escândalo da década de 70, levando à renúncia do presidente republicano Richard Nixon. Esse tipo de assembleia é suspensa assim quando julgarem que a questão fora solucionada.
- ✓ ***Joint Committees***: Existem quatro deles e é uma interação entre o Senado e a Casa dos Representantes. Geralmente apresentam temas financeiros, que é um tópico majoritariamente ausente no Senado.

Estrutura

No Senado, são garantidos por Estado duas cadeiras independente do partido dos congressistas. Apenas os 50 Estados originais recebem vagas, ao passo que o Distrito de Columbia e os territórios ultramarinos ficam sem representação. Essas vagas são rotativas e cada Senador possui seis anos de mandato. No entanto, as eleições são dadas de maneira intercalada, pois os 100 Senadores são divididos em três grupos (classe I, II e III). Cada classe entra em período eleitoral em momentos diferentes. Desse modo, a cada dois anos, 33 novos Senadores entram enquanto 33 saem. Reeleições são permitidas indefinidamente, possibilitando casos como o do ex-Senador do Massachusetts Ted Kennedy, que fora reeleito sete vezes, permanecendo 49 anos na câmara. Eventualmente, faleceu em 2009.



Ex-Senador Edward "Ted" Kennedy, irmão de John F. Kennedy. Foi Senador de 1962 a 2009.

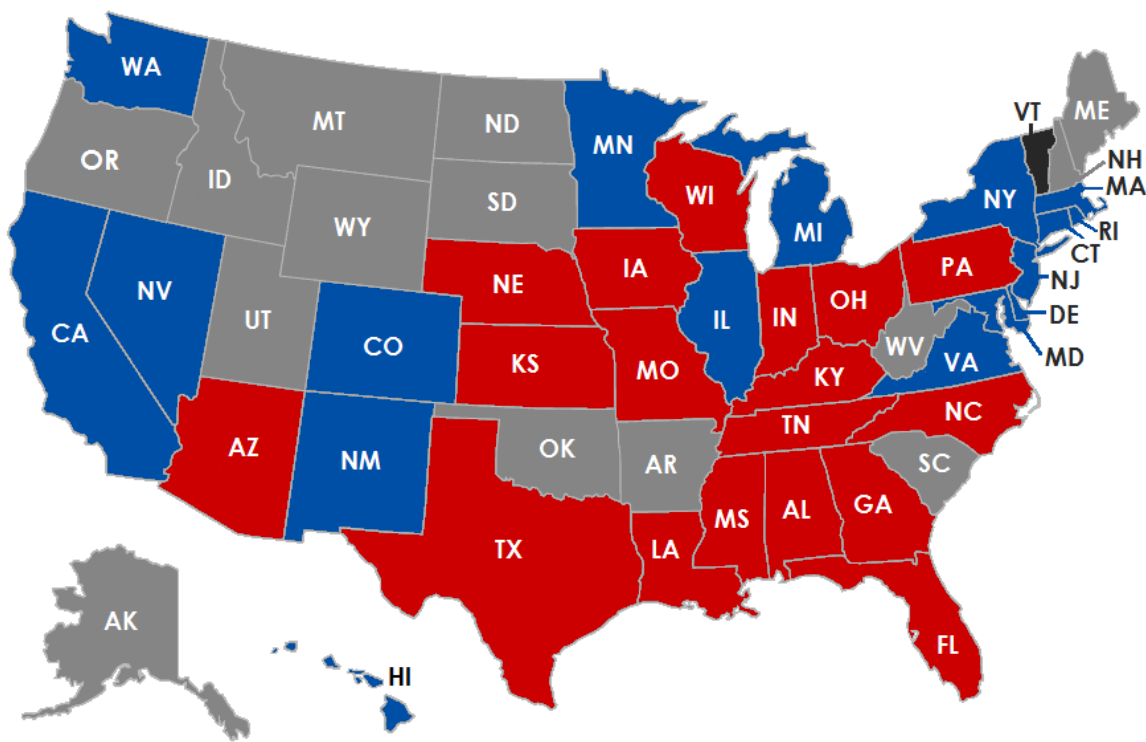
Uma tradição comum no Senado é o estabelecimento da senioridade do congressista. Como há duas cadeiras por Estado, sempre haverá um Senador que está presente na câmara há mais tempo. Esse político será o *Senior-Senator*, enquanto o seu companheiro de Estado mais recente

será o *Junior-Senator*. Apesar de parecer uma coisa insignificante, essa classificação, que não está presente em nenhum artigo da constituição, é um costume que trata esses parlamentares de maneira subjetiva, dando preferência aos mais experientes. Os seniores normalmente sentam à frente durante as sessões, além de terem direito a escritórios maiores e precedência na escolha de qual comitê do Senado irá participar.

Estas são as personalidades mais importantes do Senado:

- ✓ **Presidente do Senado:** é responsável por presidir e moderar as sessões. Quem possui esse cargo atualmente é o Vice-Presidente dos Estados Unidos, no caso, **Joe Biden**. Ele não pode participar do debate efetivamente, mas possui o "Voto de Minerva" no caso de um empate em alguma resolução.
- ✓ **Presidente Pro-Tempore:** é um suplente na ausência do Presidente do Senado e a eleição para o cargo é dada numa votação interna dentro da própria câmara. O atual Senador no cargo é **Orrin Hatch**, porém, é uma tradição comum que o mesmo autorize *Junior-Senators* do partido de maioria (no caso, GOP) moderar algumas sessões, afim de conceder mais experiência sobre o órgão.
- ✓ **Líder do Partido no Senado:** são responsáveis por representar a ideologia do partido representado e organizar a disposição de votos. Eles são os principais pontos de influência e ideologia dentre os congressistas. No Congresso, sempre haverá um partido que será classificado como "maioria" que recebe vantagens na organização das discussões, além de mais apoio. Atualmente, o *Majority Party* é o Republicano e o *Minority Party* é o Democrata, que dispõe de 44 assentos. Desse modo, o *Majority Leader* é o que possui maior destaque, que no caso é o Senador **Mitch McConnell**, sendo que o seu vice para o cargo é o *Majority Whip* **John Cornyn**. Já o *Minority Leader* é o político **Harry Reid**, enquanto o *Minority Whip* é **Dick Durbin**. Os *Leaders* também são responsáveis por formular a agenda de discussões.

Segue abaixo uma mapa ilustrando os Estados que participarão do comitê da III SISC tal como o partido dos Senadores que os representarão:



Republicanos - 18
Democratas - 17
Independente - 1

HISTÓRICO DO PROBLEMA

A islamofobia nos Estados Unidos e no mundo não é recente. Ela também é a somatória de diversos eventos, situações e características que criaram a definição de um estereótipo com noções extremamente pejorativas. No entanto, essa falsa imagem foi tanto disseminada, que, nos dias atuais, a maioria dos americanos não vê o Islamismo como uma religião que prega o bem. Abaixo, destaca-se como diversas ocasiões resultaram em uma imagem negativa nos povos do Oriente Médio e as suas religiões.

A Origem Muçulmana nos Estado Unidos

O início da imigração árabe para os EUA foi muito antes da formação do país, já que os migrantes vieram junto com os espanhóis que colonizaram a região da Flórida. A Grande Imigração Árabe ocorreu durante os anos de 1870 a 1920, logo depois do final da Marcha para o Oeste, quando os Estados Unidos começou a estabelecer-se como uma potência industrial. Nessa época, a maior parte dos muçulmanos vinham trabalhar em siderúrgicas, principalmente em Nova York, Nova Jersey e em Detroit.

Nas décadas de 30 e 40, a taxa de imigração de árabes para país caiu drasticamente, devido à aprovação do *Johnson-Reed Act* em 1924, legislação que limitava o número de imigrantes por país. A lei limitava o número de vistos para estrangeiros apenas para 2% do contingente de determinada nacionalidade nos Estados Unidos. No entanto, os asiáticos eram totalmente barrados. Em adição, para um estrangeiro ser naturalizado no país, era pré-requisito ele ser caucasiano. É importante lembrar que as teorias eugenistas eram muito presentes na sociedade a partir da década de 20.

As imigrações islâmicas voltaram a ocorrer pelo ano de 1948, quando explodiu a guerra entre os Estados árabes e Israel, gerando um grande contingente de refugiados de guerra que pediam asilo na Europa e América do Norte. Com o encerramento de tais conflitos, houve uma diminuição da entrada de muçulmanos até o ano de 1968, quando ocorreu uma reforma nas leis migratórias americanas que permitiam um maior facilidade de mudança para a população árabe. A maior parte da população islâmica americana consolidou-se nesse período em decorrência do grande aumento de hostilidades no Oriente Médio.

Estados Unidos no Oriente Médio Durante a Guerra Fria

Quando os Estados Unidos decidiram apoiar a criação do Estado de Israel durante a Partilha das Terras Palestinas em 1947, conflitos entre o país judeu e o mundo árabe eclodiram. No dia 6 de outubro de 1973, em um feriado judeu, a Guerra de Yom Kippur surge em meio a uma aliança formada pelo Egito e Síria contra Israel. Nesse dia, a aliança árabe invadiu de surpresa os territórios que Israel havia tomado durante a Guerra dos Sete Dias (1967), que possuíam uma população de maioria muçulmana. Por ter ocorrido durante a Guerra Fria, o desenvolvimento dessa guerra levou os Estados Unidos e a Europa Oriental a declarar apoio à Israel, enquanto o Bloco Socialista apoiaram o lado árabe.

Em repúdio ao apoio estadunidense prestado a Israel, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo, que contava com muitos dos países árabes presentes no conflito, boicotaram seus inimigos capitalistas elevando o preço do barril do petróleo para mais de 400%. Essa atitude levou a uma intensa recessão econômica na América do Norte e Europa, desestabilizando as relações entre o Oriente Médio e os EUA.

A Guerra Irano-Iraquiana foi um conflito armado iniciado no dia 22 de setembro de 1980, quando tropas iraquianas, lideradas por Saddam Hussein, invadiram o território iraniano. O conflito aconteceu devido a diversos fatores, sendo que um deles era que a população do Iraque (de maioria xiíta) tinha interesse em uma revolução para derrubar o regime sunita de Hussein, semelhante ao episódio no Irã durante a ascensão do Aiatolá Ruhollah Khomeini em 1979.

Durante essa guerra, os Estados Unidos e a URSS deram suporte para as tropas Iraquianas, ajudando-as com suprimentos e tecnologia. Alguns historiadores dizem ter sido esse o epicentro do início do terrorismo já que grande parte desses recursos foi desviada. Somente no final da guerra que os EUA foram enviar navios para tentar acabar com os combates visto que os iranianos estavam atacando navios mercantes que saiam do Iraque. Esses ataques aos petroleiros envolveram os maiores produtores e consumidores de petróleo do mundo, que fez os preços dos barris dispararem. O conflito no Iraque durou por oito anos.



Militar iraniano com uma foto do Aiatolá Khomeini em sua metralhadora.

Dois anos após o fim dos combates no Iraque, no dia 2 de agosto de 1990, outro conflito surgiu no Golfo Pérsico. Tropas iraquianas invadiram e capturaram o Kuwait sob ordens do líder Saddam Hussein, que pensava na invasão uma forma de conseguir saldar a dívida que o país tinha adquirido depois da guerra contra o Irã.

Em oposição às ações tomadas pelo Iraque, a Organização das Nações Unidas permitiu a criação de uma coalizão internacional, liderada pelos Estados Unidos, para a libertação do Estado kuaitiano. Para participar dessa guerra, os americanos utilizaram o argumento de que as forças iraquianas haviam violado a integridade territorial e econômica do Kuwait, que era aliado dos americanos e da Arábia Saudita.

Com o fim da guerra e a expulsão do exército de Hussein da região, a realeza voltou para o emirado deparando-se com inúmeros poços de petróleo destruídos pelos militares enquanto recuavam. Uma enorme catástrofe ambiental surgiu, já que o exército iraquiano liberou no mar aproximadamente 400 milhões de barris de petróleo para impedir o cerco naval americano. Nesse momento, ao fim da Guerra Fria, os Estados Unidos já era odiado pelos dois países com maior população xiita do Oriente Médio, o Irã e o Iraque.

O Terrorismo e a Nova Ordem Mundial

Com o fim da Guerra Fria, a dualidade presente no Oriente Médio foi parcialmente dissolvida. No entanto, os resquícios de guerra no Irã, Iraque e Afeganistão não foram dissolvidas. No dia 26 de fevereiro de 1993, o primeiro atentado terrorista ligado a Al Qaeda aconteceu em Nova York. Uma van cheia de explosivo, posicionada no subsolo da Torre I do World Trade Center (WTC) foi detonada com a intenção de derrubar um dos prédios em cima do outro. Um total de quatro andares foi perfurado por conta das bombas, deixando 6 mortos e mais de mil feridos. Este é considerado o primeiro ataque terrorista a ter grande repercussão.

Depois do atentado, a CIA acusou o governo do Iraque de ter relação com os responsáveis pelo crime, afirmando que os criminosos eram membros das forças especiais iraquianas. Fora isso, a segurança em vários locais começou a ser reforçada, principalmente no WTC. O governo acabou tratando o ataque como algo isolado, sem perceber a finalidade da ação. A partir desse dia o nome Al Qaeda tornou-se parte do vocabulário americano. Nenhuma grande reação contra muçulmanos foi relatada após o atentado, principalmente por ele ter tomado pequenas proporções (comparados aos atuais).

No entanto, ninguém imaginara o que ocorreria naquele mesmo lugar 8 anos depois. No dia 11 de setembro de 2001, uma série de atentados terroristas tomou as telas das televisões ao redor dos Estados Unidos. O ataque teve início quando 19 terroristas do grupo Al Qaeda sequestraram quatro aviões comerciais com passageiros. Dois deles foram lançados contra ambos os edifícios do World Trade Center, um contra o Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, e o último caiu em um campo em Shanksville, Pennsylvania. No total, foram mais de três mil mortos e inúmeros feridos, além de prejuízos bilionários.



Momento da explosão da segunda torre do WTC, enquanto a primeira já estava em chamas.

De imediato, o Auxílio de Controle de Segurança de Tráfego e Navegação Aérea (SCATANA) foi ativado pela primeira vez na história dos Estados Unidos, para se defender de outros possíveis ataques envolvendo aviões.

Após esses atentados chocarem toda a população americana e grande parcela do mundo, uma campanha foi lançada por todo o país com o objetivo de combater o terrorismo. Foi aprovado o *Patriot Act*, que permite que as agências de segurança dos EUA coletem informações e interceptarem ligações de pessoas supostamente envolvidas com o terrorismo sem a necessidade de um mandato judicial. A maior parte das medidas tinham um prazo de validade até o ano de 2015. No entanto, também foi aprovada a *Homeland Security Act*, que reorganizava os órgãos de segurança.

Os grupos muçulmanos presentes nos Estados Unidos, após o ataque, dedicaram-se integralmente a demonstrar que condenavam o terrorismo e que não possuíam nenhuma relação com tal tipo de atitude, procurando ajudar os afetados com capital, comida, abrigo e tratamento médico.

No entanto, após o 9/11 (11 de setembro), um ódio contra os muçulmanos despertou na população mundial. Diversos casos de crimes de ódio contra islâmicos ou alguém que encaixasse no estereótipo (por exemplo, os Sikhs) foram realizados. Seguido desse momento de êxtase contra os muçulmanos, houve uma massiva propagação de ideais xenofóbicos, gerando antipatia para com a

religião. Muitos culpam o jornal The New York Times por conta da edição seguinte ao dia do ataque, na qual alegadamente cultivava o ódio contra os islâmicos.

Não demorou muito para o governo estadunidense ir atrás dos culpados de terem instaurado o terror na população de seu país. George Bush, presidente interino na época, promoveu uma campanha contra o terrorismo nos Estados Unidos. A "Guerra Contra o Terror" teve início em Março de 2003, quando tropas americanas invadiram o Iraque, sem a permissão do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (CSNU). Bush também assinou uma *bill* do Senado nomeada de "Autorização para o Uso da Força Militar Contra os Terroristas", que permitia os Estados Unidos atacarem.



Charge feita após o 9/11
"O Islã é a religião da Paz!"
"Viu? Ninguém retruca!"

A invasão ao Iraque ocorreu devido a dois motivos destacados pelos estadunidenses. O primeiro foi por que Saddam Hussein possuía um estoque de armas químicas (cujo uso é proibido na "Convenção Sobre as Armas Químicas" de 1993) prontas para serem usadas. O outro era a de que o ditador iraquiano tivesse ligações com o Al Qaeda e, por isso, era necessária a criação de uma coalizão internacional para impedi-lo. Mais de 150 mil soldados foram enviados para o Iraque e grande parte deles permaneceu lá até o ano de 2011, quando foram retiradas ao passo que o governo local já estava firmado, voltando para a região em 2014, quando novos conflitos civis voltaram a ocorrer.

Desde a Guerra Irano-Iraquiana em 1980, o país iraquiano encontra-se em uma grande crise, ainda a ser solucionada. Com a chegada dos Estados Unidos em busca de Hussein, a nação foi ainda mais desrespeitada e aproveitada, destruindo a sua dignidade. Por conta disso, é possível perceber a origem do ódio de parte da população do país contra os EUA, já que, em todas as vezes que o território acabou tendo prejuízos por conta de conflitos, os americanos estavam presentes.

Com a captura e execução do ditador, houve uma mudança no alvo das forças especiais americanas, que agora iriam caçar o arquiteto do Atentado de 11 de Setembro, Osama Bin Laden. Assim, o Paquistão e o Afeganistão foram invadidos para a busca pelo membro da Al Qaeda. Quase 10 anos depois dos ataques ao WTC, em abril de 2013, outro atentado de grandes repercussões ocorreu na Maratona de Boston. No entanto, o evento não foi conduzido por organizações terroristas e sim por uma dupla de irmãos chechenos que se auto radicalizaram, algo alarmante para o governo, já que é mais difícil rastrear ameaças que não tenham nenhuma afiliação com grupos terroristas. Para a população, a imagem que passou dos irmãos Tamerlan e Dzhokhar Tsarnaev foi a

de que qualquer muçulmano é um assassino em potencial, já que os dois afirmam terem "defendido o Islã nos EUA", pois as invasões no Iraque e no Afeganistão "eram anti-islâmicas".

Outra significativa diferença entre esse ataque e o de onze de setembro é a velocidade de divulgação sobre o assunto, por meios virtuais. Além de notícias, inúmeros artigos de opinião viajaram ao redor do mundo, muitas vezes feitos por jornalistas que irresponsavelmente argumentavam a favor da discriminação racial e do ódio contra os muçulmanos. Logo em seguida ao ocorrido, o ódio já estava sendo espalhado popularmente, gerando uma forte opinião contra o Islamismo como um todo, repassando adiante apenas estereótipos.



Os irmãos Tsarnaev, preparando-se para instalar bombas durante a Maratona de Boston.

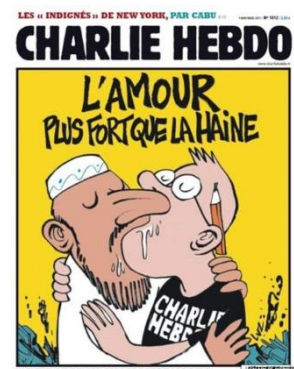
Atentados Recentes

A história entre franceses e os muçulmanos é cheia de conflitos, desde o início da expansão do Islã quando os francos barraram o avanço islâmico na Europa, tanto na península Ibérica como no estreito de Bósforo onde ocorreu a Batalha de Politeirs. Atualmente, a França participou ativamente nos ataques aéreos contra o Estado Islâmico (EI), sendo um dos maiores opositores do grupo. Outro ponto importante é que os muçulmanos no país geralmente são colocados nas margens da sociedade, ocupando guetos específicos e sendo excluídos dos nativos.

O primeiro ataque de grande repercussão ocorreu em janeiro de 2015 em retaliação a uma edição publicada pelo jornal satírico Charlie Hebdo, na qual, era feita uma ofensa aos muçulmanos. O ataque foi dividido em duas partes. A primeira na sede do jornal, onde dois homens entraram e abriram fogo contra as pessoas que estavam no edifício e contra dois policiais que estava na rua. O outro ataque aconteceu na periferia de Paris, com o assassinato de um policial e a invasão de um supermercado onde quatro reféns foram mortos.

O ataque teve uma grande repercussão na internet, tendo no dia seguinte aos atentados, um decreto de luto nacional. A frase *Je suis Charlie* foi uma das grandes formas de demonstração de apoio as vítimas dos atentados, tal como a manifestação popular e artística exigindo liberdade de expressão. Como uma das consequências mais comuns aos atentados terroristas, um sentimento islamofóbico na Europa, principalmente na França, foi revigorado.

No mesmo ano, durante a noite de 13 de novembro de 2015, uma série de ataques pelo Estado Islâmico instaurou o terror em Paris. Foram seis fuzilamentos e três explosões deixando 137 pessoas mortas e mais de 350 feridas. O governo francês logo após os atentados lançou uma



Capa do Charlie Hebdo que satiriza o próprio atentado, que diz "O amor é mais forte que o ódio".

ofensiva contra o grupo jihadista responsável, bombardeando diversos edifícios nos quais se localizavam os soldados e alguns membros do alto esquadrão.

Todavia, outro país com grande população islâmica foi afetado pelo EI. No dia 22 de Março de 2016, uma série de explosões ocorreram na cidade de Bruxelas, Bélgica. O aeroporto e uma estação do metro em horário de pico foram afetadas. Os ataques deixaram 35 mortos e outros 300 feridos. Logo após o atentado, diversas medidas de segurança foram tomadas por todo o país e pela União Europeia. Depois do ocorrido, a Bélgica inaugurou uma política mais severa em relação aos imigrantes e o seu acesso ao país e principalmente com os refugiados, que já eram dificilmente aceitos antes.

A origem desses imigrantes, citados é decorrente do imenso crescimento de conflitos internos de alguns países da África e Oriente Médio, em destaque a Síria, Iraque, Somália, Sudão e Líbia. Essa enorme migração criou uma crise gigantesca nos sistemas públicos e sociais da União Europeia. Cerca de 16,7 milhões de refugiados abandonaram suas moradias arriscando as próprias vidas ao cruzar o Mar Mediterrâneo em pequenas balsas superlotadas, tudo em busca de melhores condições de vida.



Pesqueiro superlotado com imigrantes africanos atravessando o Mar Mediterrâneo.

Aparentemente, os refugiados não foram bem aceitos onde desembarcaram. Prova disso é o fortalecimento e crescimento da extrema direita na Europa. A Suécia, por exemplo, aceitava o dobro de refugiados que a média da União Europeia estabeleceu, o que demonstra uma enorme intolerância aos estrangeiros nos países do bloco supranacional. Porém, o partido de maior popularidade no país nórdico é de extrema direita: Os Democratas Suecos, que são acusados de terem relações com neonazistas.

Além disso, uma pesquisa realizada pelo *Pew Research Center* indica que em torno de 40% dos entrevistados, oriundos de 10 países europeus, acreditam que o crescimento da diversidade em seus países piora a situação nacional, e em torno de 50% argumenta que os refugiados são um fardo, pois eles disputam empregos com os locais e dividem seus benefícios sociais. O surgimento da aversão ao recebimento de integrantes da religião muçulmana (maioria absoluta dos refugiados) indica um crescimento da islamofobia, principalmente por conta da suspeita de terem terroristas infiltrados nos novos migrantes.

O ataque mais recente nos Estados Unidos, classificado como o ato fundamentalista mais brutal desde o 11 de setembro de 2001 ocorreu no dia 12 de junho de 2016. Nele, o atirador Omar Mateen entrou em uma boate gay na cidade de Orlando com um fuzil AR-15 e disparou contra mais de 300 pessoas que se encontravam no local, deixando 49 mortos. O assassino afirma ter sido inspirado pelos irmãos Tsarnaev e pelo Estado Islâmico.

DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Segundo o Dicionário Houaiss, a islamofobia é o "temor de ou ódio ao Islã e aos muçulmanos" e a "aversão contra a ideologia islamista". Dependendo da ocasião, é uma xenofobia, pois como o Islamismo não é proveniente dos Estados Unidos torna-se um receio a uma crença estrangeira. No entanto, é classificada como um preconceito negativo, concebida sem um exame crítico.

A origem da islamofobia nos EUA é discutível, mas é inegável que se tornou um problema geral após os atentados do 9/11. No entanto, esse evento de caráter radical islâmico não foi único. Ataque após ataque, inúmeras comunidades islâmicas e imigrantes foram cada vez mais estereotipadas como "terroristas", em decorrência do medo de uma população que desde sempre prezou por segurança.

A islamofobia é uma atitude impossível de calcular, pois é um sentimento. Isso não a desqualifica para uma discussão, pois mesmo que apenas 1,5% dos Estados Unidos sejam de fato muçulmanos ela torna-se uma questão de ética e segurança nacional. A moralidade disso está obviamente ligada com os valores de reciprocidade, coexistência e inclusão, encravadas na Constituição Americana. Em adição, é função do governo impedir agressões, desrespeito e até mesmo óbitos de seus cidadãos, independente do credo. Mas a defesa nacional vai além do preconceito frequente. Para entender isso melhor, é preciso entender a teoria de que a islamofobia desenvolve o terrorismo e vice versa.

Os Efeitos dos Atentados

As ações de grupos terroristas visam, evidentemente, disseminar o terror. A carga emocional provocada pelos atentados terroristas faz com que os locais discriminem as comunidades muçulmanas locais. Isso ocorre por meio de atitudes vingativas quando os agressores figuram um estereótipo de terrorista e tentam hostilizar todos aqueles que se assemelham ao que foi imaginado.

Essa hostilização exclui os muçulmanos de parte de seu convívio social, fazendo eles tornarem-se reclusos. No entanto, quando esse isolamento acontece, os islâmicos sentem-se ainda menos integrados aos Estados Unidos e à sua cultura. Com o psicológico afetado e o desejo de busca por autodeterminação, muitos jovens dessa religião viram vítimas de recrutamentos online de grupos extremistas, convidando-os a integrarem o exército, como acontece com o Estado Islâmico



Manifestante estadunidense com um cartaz com os dizeres "Orgulho de ser Islamofóbico"

na Síria e no Iraque, ou a tornarem-se Lobos Solitários, integrantes espalhados pelo globo que conduzem tarefas específicas.

Com mais indivíduos interessados, grupos terroristas como o Estado Islâmico, que vivem em constante guerra, suprem a falta de homens. No entanto, isso tudo se passa por um a teoria. Há números que provam o contrário, mas, no geral, os Senadores mais liberais defendem essa hipótese. Independente da veracidade do princípio, a prática do terrorismo e a islamofobia estão totalmente ligados.

Agentes da Islamofobia

Como o próprio nome já diz, as vítimas da islamofobia são integrantes da própria religião que residem nos Estados Unidos. Eles podem ser cidadãos americanos há tempos ou até mesmo imigrantes refugiados, como visto recentemente nessa crise humanitária. No entanto, após a mídia ter popularizado o estereótipo de terrorista como pessoas utilizando hijabs, turbantes e longas barbas, muitos integrantes do Hinduísmo e Siquismo acabam sendo agredidos. Esse é o caso do sikh Piara Singh, que fora brutalmente espancado por um homem proferindo palavras anti-islâmicos.

Como toda forma de preconceito, os agressores são aqueles facilmente influenciáveis por comentários externos e com baixo conhecimento sobre os costumes das vítimas. Não há uma etnia para eles, mas geralmente são americanos que não possuem nenhum contato com muçulmanos e que são mobilizados por discurso demagógico. O desafio começa com a imprecisão dessas informações, já que a maioria dos estadunidenses são agressores em potencial.

A Manifestação da Islamofobia

A islamofobia é manifestada no dia a dia americano de diversas formas, direta ou indiretamente. Como todo tipo de preconceito e agressão, há inúmeras formas de expressão.

A Islamofobia Direta é a mais explícita e reconhecível. Esta consiste em ações momentâneas que têm base em costumes e hábitos muito mais interligados à população. Nos EUA, ocorre um grande aumento desses casos em seguida a atentados extremistas. A Estrutural é aquela já instaurada na legislação do Estado e órgãos gestores. Os melhores exemplos disso são os constantes monitoramentos de comunidades islâmicas por ordem estatal, ou também a dificuldade dos muçulmanos de serem empregados e encontrarem uma função social adequada. A Islamofobia Cultural é a menos



Infográfico exemplificando os gêneros de islamofobia

perceptível, já totalmente encravada no modo de pensar do indivíduo. É ela que irá justificar e incitar a agressão direta.

Islamofobia e Política

Após os atentados na França, San Bernardino, Bruxelas e Orlando, uma histeria geral anti-islâmica afetou a população e diversas esferas do governo. Pregando reformas para aumentar a popularidade e satisfazer o público leigo, inúmeros políticos tomaram medidas desastrosas, desrespeitosas e inconsequentes para com a comunidade islâmica.

Como os Estados Unidos está em período de eleições, as relações do país com o Oriente Médio, refugiados, grupos fundamentalistas e muçulmanos foram diversamente questionadas aos pré-candidatos à presidência. De maneira geral, alguns integrantes do Partido Republicano surpreenderam a mídia com alegações um tanto quanto polêmicas, como o ex-neurocirurgião Dr. Ben Carson, que afirmou que o Presidente dos EUA não deveria ser muçulmano.

No entanto, é dado destaque para o empresário Donald Trump, que, após a *Republican National Convention*, foi oficializado como o candidato do GOP. Seus discursos, que para muitos explora o medo anti-islâmico da população, já chegaram a ser citados em processos judiciais, taxados como inconstitucionais e antiéticos. Veja algumas das propostas de Donald John Trump:

- ✓ ***Fechamento de Mosteiros:*** Trump afirmou em uma entrevista à MSNBC: "Eu iria odiar fazer isso, mas é uma coisa que você tem que considerar severamente". Segundo ele, o ódio antiamericano advém destes centros religiosos.
- ✓ ***Vigilância de Refugiados Sírios:*** Trump afirmou em um comício em Alabama que "Eu quero o monitoramento. Eu vou certamente fazer um banco de dados das pessoas da Síria. [...] Se nós não conseguirmos parar isso (a vinda de refugiados) - mas nós só iremos conseguir se eu ganhar - eles vão embora".
- ✓ ***Barragem de Muçulmanos de Aquisição de Visto:*** a imprensa da campanha do empresário publicou em dezembro "Trump está pedindo pelo encerramento completo da entrada de muçulmanos aos Estados Unidos até os representantes de nosso país descobrir o que está acontecendo." Além do pedido ter sido completamente negado, foi taxado como inconstitucional. A medida pode agredir os direitos de autodeterminação religiosa, prevista na Primeira Emenda da Constituição. Alegando que essa sugestão não se trata de uma discriminação religiosa, mas sim de uma medida de segurança, Trump apresentou uma segunda proposta que explora ainda mais brechas constitucionais.
- ✓ ***Criação de Perfis Raciais:*** Foi alegado por Donald Trump em um comício no Arizona: "eu acho que a criação de perfis é uma coisa que teremos que pensar a respeito como um país".

Ele refere-se à categorização de indivíduos por etnia e religião nos documentos públicos. Isso facilitaria, supostamente, a identificação de possíveis terroristas. Infelizmente, a proposta proporcionaria uma análise da população e a quebra da nação como uma união multiétnica.

Segundo o *Pew Research Center*, no dia 7 de julho de 2016, 36% da população votaria no Donald J. Trump caso as eleições fossem feitas no dia seguinte. Entre escolher o bilionário e a candidata dos democratas Hillary Rodham Clinton, 42% preferem Trump. Independente dos números, mais que um terço da população aprova um candidato que visa prejudicar a comunidade muçulmana estadunidense.

Outra proposta que acompanha os noticiários e que pode infringir os direitos religiosos é a *bills* estadual “anti-Lei Estrangeira”, que proíbe a aplicação de qualquer legislação não americana na vida de um cidadão. As polêmicas têm início na base desse projeto de lei, já que foi fundamentada na aplicação da Sharia nas vidas pessoais dos muçulmanos. A Sharia é um código de leis que rege a vida dos seguidores do Islamismo. Criada centenas de anos após a morte do profeta Muhammad, foi baseada no Corão, o Livro Sagrado, e na Suna, escritura que narra a vida do líder religioso. Significando em uma tradução literal "caminho para a fonte", ela rege as atitudes cotidianos que um muçulmano deve seguir.

No entanto, a carta constitucional de muitos países do mundo árabe foram escritas com a influência desse código, pois, diferente dos governos ocidentais, o laicismo na política no Oriente Médio não é frequente. Todavia, de vertente para vertente, as interpretações da Sharia mudam, principalmente para punições e crimes. E além disso há várias formas de implementação do código em uma constituição, como a Integral (a Sharia é o pilar da constituição) ou Dual (o governo é laico, porém dá a opção ao seguidor de ser julgado por um tribunal islâmico em casos de casamentos, divórcios e heranças, como é o caso da Inglaterra e da maioria do mundo árabe).

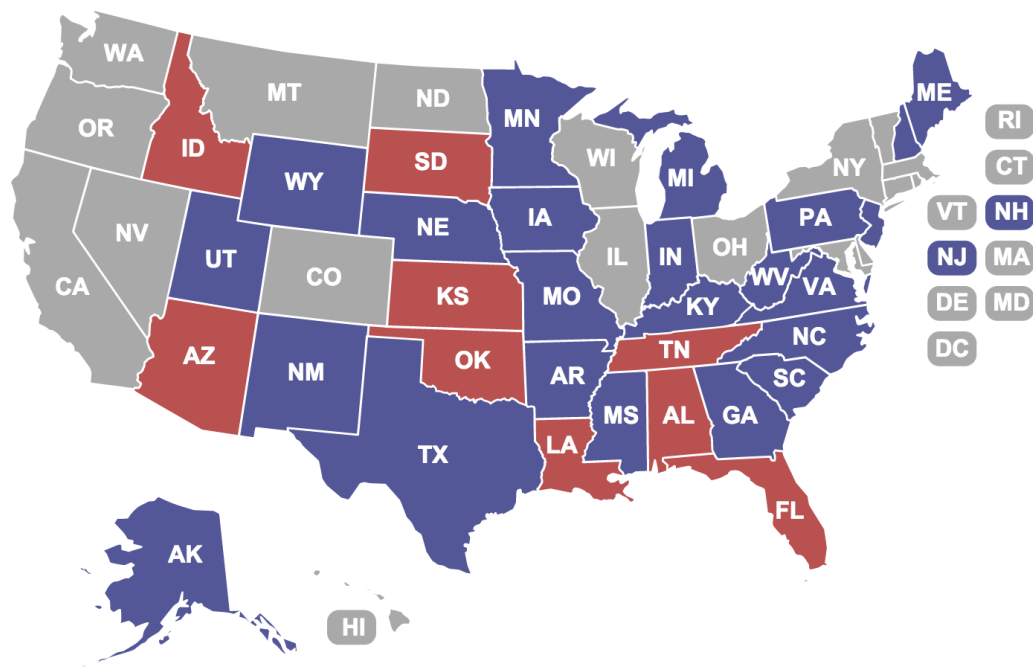
A Sharia não foi criada com a intenção de ser implementada em um sistema judiciário, pois o Corão já separa o Estado da religião. O código foi criado como um guia próprio para seguidores do Islamismo. Porém, um sistema judiciário regido por ele é comum e tradicional de países com maioria absoluta do Islã.

Portanto, seguir a Sharia não é sinônimo de outorgar uma lei no país de residência, mas sim seguir uma doutrina que é usada como legislação oficial estatal por muitos. No entanto, em muitos estados americanos, o uso da Sharia foi muito citado e questionado em tribunais como base em casos envolvendo muçulmanos. Parte da população conservadora estadunidense entende o código muçulmano como um desrespeito à cultura local, ou como uma tentativa de implementação de um regime islâmico no país, como ocorre no Irã, Afeganistão, Gâmbia, Paquistão e Maurítânia.

A *bill* que proíbe a Sharia já foi introduzida no Congresso da maioria dos estados americanos, sendo que em muitos a mesma falhou. Veja o mapa abaixo:

Legend

■ No legislation ■ Rejected legislation ■ Passed legislation



Fonte: Conservative Post, imagem de março de 2015.

Em cinza, os estados em que a legislação não foi introduzida no Congresso, em azul, as Unidades de Federação que rejeitaram a *bill* e em vermelho as que a aprovaram. Muitas outras comunidades religiosas, como a judaica, simpatizaram com as manifestações da população muçulmana, por que também possuem códigos de doutrinação semelhantes à Sharia.

Comunidade do Kentucky



Localizado no leste americano, a Comunidade de Kentucky (KY) apresenta aproximadamente 4,5 milhões de habitantes, cujos 12 mil indivíduos são muçulmanos. É importante notar que 40% da população do estado se concentra no ambiente rural, o que influencia diretamente na política do local, que tende a ser mais conservadora do que a média nacional. Prova disso é que os Republicanos vêm ganhando cada vez mais espaço na política do estado.



Mitch McConnell

Por ser o *Majority Leader*, Addison Mitchell McConnell Jr. é a principal fonte dos ideais do Partido dos Republicanos no Senado. O *Senior Senator* despreza os discursos "polêmicos" e desrespeitosos de muitos políticos de sua agremiação, por acreditar que isso tira certa credibilidade do GOP, além de perder possíveis eleitores.

O congressista fez críticas à retórica de Donald Trump na *Republican National Convention*, em relação à proposta de barragem de muçulmanos, dizendo que é contra os valores americanos e do Partido Republicano. No entanto, defende a passagem de uma *bill*, na câmara, que determina que agentes da FBI devam checar o histórico dos refugiados que entram no país.

Comunidade do Massachusetts



Presente no norte da costa leste americana, a Comunidade de Massachusetts (MA) é a unidade federativa com a 14ª maior população no país, aproximadamente 6,8 milhões de habitantes, cujos 25 mil são muçulmanos. Vale ressaltar que 90% da população do estado encontra-se em ambiente urbano, o que influencia diretamente na política no local, que tende a ser mais liberal. Com várias das melhores instituições de ensino do mundo, a nação é a mais educada, o que interfere significativamente nos relacionamentos interpessoais.



Elizabeth Warren

A *Senior Senator* do Massachusetts, membro do Partido Democrata, defende que, para acabar com o terrorismo, devem-se incluir na sociedade os jovens muçulmanos, que podem um dia se identificar com o discurso de extremistas. Ela também vê a guerra contra o terrorismo como uma guerra cibernética, pois, é por meio das redes sociais que os jovens entram em contato com a propaganda de grupos radicais. Em relação à imigração, a Senadora defende que deve-se haver um

sistema de cidadania para imigrantes não documentados. Se posiciona contra o recrutamento, contratação e exploração deles.

Comunidade da Pennsylvania



A Pennsylvania (PA), localizada no nordeste do país, é o sexto estado mais povoado e o nono com maior densidade populacional dos Estados Unidos. Com cerca de 13 milhões de habitantes, 80 mil muçulmanos residem na região.

A *Commonwealth* da Pennsylvania é curiosamente dividida entre uma população liberal, geralmente urbana, e uma comunidade rural extremamente conservadora. Lar de uma extensa diversidade de religiões, o estado já foi considerado a "Colônia com a Maior Liberdade Religiosa", principalmente por conta da presença de várias vertentes do Cristianismo. No entanto, a comunidade islâmica é um tanto mal organizada.



Patrick Toomey

Senador júnior e membro do Partido Republicano, Toomey representa a população rural da Pennsylvania e o seu partido. Contra a independência da Palestina e crítico dos "países antidemocráticos e sem liberdade do Oriente Médio", acha que os americanos devam se mobilizar contra o crescimento de redes terroristas que vêm se formando e elaborando por meio da vinda de refugiados. É a favor de intervenções armadas no Oriente Médio para derrotar o Estado Islâmico e desestabilizar o Irã. Ele também é membro do *Tea Party*, ala conservadora do GOP.

Comunidade da Virginia



Situada na Costa Leste dos Estados Unidos da América, a Comunidade de Virginia (VA) é constituída pela 12ª maior população do país, de aproximadamente 8,5 milhões de habitantes. Com cerca de 2% de sua população sendo de origem muçulmana, o estado constitui a segunda maior concentração de islâmicos no país.

Recentemente, ocorreram algumas pequenas manifestações de islamofobia na unidade federação, principalmente por conta dos atentados mais recentes. Alguns protestos anti-islã foram organizados, ressaltando que o Islamismo é uma crença brutal. Além disso, células do Ku Klux Klan resurgiram no estado, organizando protestos contra direitos homossexuais, negros e mudanças étnicas na população. Porém, a Virginia não apresenta grandes casos de islamofobia e outras denúncias fortes de racismo e xenofobia. A política estadual nunca foi parcial, admitindo votos de ambo os partidos.



Mark Warner

O Senador júnior da Virgínia, membro dos democratas, apresenta um posicionamento forte contra os direitos dados aos imigrantes ilegais, argumentando que esses devem ser privados de benefícios estatais, como carteira de motorista, medicamentos e programas sociais. Warner defende também que a livre entrada de refugiados sírios no país não é o que causa o terrorismo, pois os radicais islâmicos que entram no país geralmente possuem vistos da França e Bélgica, e raramente são migrantes.

Estado do Alabama



O Alabama (AL) é um estado localizado no sudeste dos Estados Unidos, com uma população de aproximadamente 5 milhões de habitantes. Historicamente conhecido por ser uma das regiões mais racistas dos EUA, até hoje as minorias são privadas de alguns direitos do governo em alguns condados. Além do mais, é um dos estados com o maior número de apoiadores de Donald Trump para a presidência.

A população muçulmana dentro do estado representa a segunda religião com maior representatividade, vindo atrás do Cristianismo, que compõe 87,5% da população. Apesar do grande número a população islâmica não está bem integrada, já que o estado é extremamente xenofóbico.



Richard Shelby

Membro do Senado desde 1986, Richard Shelby é o Senador que serviu o estado do Alabama por mais tempo na história. A favor da intervenção americana no Oriente Médio, o congressista é intolerante em suas posições a respeito da imigração, assim como o povo do estado. No entanto, teme o crescimento do sentimento anti-islâmico nos EUA e apoia ideias que integrem a população, a fim de torná-la mais segura.

Estado do Arizona



O Arizona (AZ), localizado no sudoeste do país, conta com a décima quarta maior população, com cerca de 6,8 milhões de habitantes. Por fazer fronteira com o México, sua influência latina é muito grande, sendo que 30% são hispânicos.

Quanto ao islamismo, a unidade federativa abriga cerca de 10 mil aderentes dessa religião. O Arizona, com o histórico de ser um dos estados mais xenofóbicos de todo o território americano, é um dos sete estados a banir a Sharia, e muitos de seus políticos aprovam o banimento dessa lei em âmbito nacional. Tamanha é a intolerância com estrangeiros que, na década passada, uma legislação

foi posta em prática que dá direito à polícia repreender todo indivíduo que não houver documentos provando a cidadania estadunidense.



John McCain

John Sidney McCain III é o *Senior Senator* pelo estado do Arizona, nascido no Panamá, e é membro do Tea Party, ala mais conservadora do GOP. Lutou durante a guerra do Vietnã, onde foi mantido prisioneiro e torturado. Ao voltar, foi recebido na Casa Branca como herói de guerra. Segundo ele, a segurança da nação, assim como de seus habitantes, sejam americanos ou imigrantes, depende do governo federal, sendo necessário aumentar a segurança nas fronteiras, impedindo que terroristas islâmicos e outros que desejam o mau para o país entrem.

Também acredita que uma reforma da imigração é necessária, sendo a favor da participação de imigrantes em trabalhos públicos. No entanto, também é a favor da construção da cerca na fronteira com o México. O político também relaciona a brutalidade do Estado Islâmico, Talibã e Al Qaeda com a prática moderada do Islã. McCain é um dos maiores opositores das medidas do Presidente Obama, sendo que o Senador perdeu a eleição presidencial para esse em 2008.

Estado da Califórnia



A Califórnia (CA) é a Unidade de Federação mais rica e populosa dos Estados Unidos, com 39,2 milhões de habitantes. Localizada no extremo oeste americano, é marcada por uma população não originária da região, posto que cerca de um terço de seus moradores não nasceram no estado. Sua cultura fora influenciada por diversos costumes não só de outras regiões americanas, mas também de diversos países como o México, Filipinas e China.

A Califórnia possui a maior população muçulmana dos Estados Unidos, principalmente no condado de Los Angeles. É estimado que residam na região cerca de 715.000 indivíduos da etnia arábica. A população local é liberal e pouco preconceituosa, apesar de os ataques de São Bernardino e de Paris terem aumentado o ódio geral com os muçulmanos.



Dianne Feinstein

Membro do partido Democrata, está no Senado desde 1992. Sendo a Senadora mais popular da história dos EUA, é a favor do controle de armas aos civis e de uma reforma no sistema de imigração. Ela também votou a favor de uma *senate bill*, em 2015, que proibia indivíduos serem banidos (ou proibidos de entrar) dos Estados Unidos com base na religião. Dianne se declara contra a vigilância de comunidades muçulmanas, por acreditar que as mesmas não são causadoras das

adversidades de segurança e terrorismo, e se posiciona contra o movimento xenofóbico crescente americano, já que acredita que o governo deve lutar para que isso se extingue.

Independente de seu partido, a preocupação da Senadora sênior durante as sessões é lutar pelo consenso entre o GOP e o DEM, claro que visando uma resolução mais liberal para a problemática.

Estado da Carolina do Norte



O estado da Carolina Do Norte (NC), localizado no leste do país, é conhecida como um dos pontos iniciais de colonização dos EUA e por ter participado do lado do Os Confederados, durante a Guerra Civil Estadunidense.

O estado é um grande centro industrial, o que o colaborou para ter um dos maiores PIBs dos EUA. A Carolina do Norte tem um total de aproximadamente 9,5 milhões de habitantes.

A população do estado é bastante conservadora socialmente. Durante as primárias republicanas das pré-eleições de 2016, 40% dos conservadores acreditavam que o Islã deveria ser proibido nos Estados Unidos. A *bill* que proibia a Sharia também foi introduzida no Congresso do estado, mas foi rejeitada. A região possui cerca de 26 mil muçulmanos, que tentam viver pacificamente em suas comunidades. No entanto, assim como o racismo, a xenofobia no local também é imensamente evidente.



Richard Burr

É o *Senior Senator* do estado e é afiliado ao Partido Republicano. Conhecido por ser um dos maiores membros da oposição contra as políticas do presidente Obama, é contra principalmente a reforma do sistema de saúde. Ele foi um dos membros do Senado, que, durante a reforma do “Patriot Act” em 2015, era favorável a manter o mesmo sistema que já operava antes por mais 2 anos. Richard também defende a o livre uso de armas aos civis.

Atualmente, ele é bem conhecido por fazer oposição a política de Trump contra os muçulmanos nos Estados Unidos, dizendo que iria ser muito pior para o país a proibição do culto islâmico.

Estado do Colorado



O estado do Colorado (CO) está localizado no centro-oeste dos Estados Unidos, com capital na cidade de Denver. Com cerca de 5,5 milhões de habitantes, a comunidade muçulmana consta com cerca de 18 mil membros. Devido ao estado não possuir fortes laços com o conservadorismo,

os muçulmanos presentes têm uma maior voz, sendo apoiados pela parte liberal da população e pelo partido Democrata.



Michael Bennet

Atual *Senior Senator* do estado do Colorado, é membro do Partido Democrata. Em relação à questão imigratória, Bennet se auto declara como defensor dos migrantes, defendendo a maior assistência do Estado com a educação e saúde para moradores estrangeiros. O Senador se diz contrário à xenofobia e a favor da liberdade religiosa, e foi a favor da reforma do “Patriot Act” em 2015.

Estado de Connecticut



Localizado na região da Nova Inglaterra, Connecticut (CT) é um estado pequeno, sendo o terceiro menor na questão territorial, porém possui a quarta maior densidade populacional dos EUA. Sua população é de 3,5 milhões de habitantes, posto que 90% dela é urbana.

O estado abriga 36 mil muçulmanos, que lutam para serem integrados de maneira justa, apesar de a Unidade de Federação possuir uma nação pouco racista, segundo um estudo do jornal *The Washington Post*. No entanto, é evidente que, após os atentados de Paris e Orlando, em 2015, a intolerância geral aumentou, como é demonstrado na infortuna tentativa de ataque a uma mesquita na cidade de South Meriden.



Richard Blumenthal

Judeu de etnia e religião, Blumenthal é membro do Partido Democrata. O Senador sênior defende a criação de centros e escolas islâmicas, como medida para receber melhor os refugiados, fazendo eles se sentirem integrados à sua nova nação. No entanto, acredita que o melhor modo de defesa contra o fundamentalismo e o extremismo nos EUA é o controle de armas aos civis.

Estado de Delaware



Com uma população de menos de um milhão de habitantes, Delaware (DE) é uma das menores unidades federativas estadunidenses e se localiza no leste do país. Fora uma das Treze Colônias originais, e se intitulam como "o primeiro estado americano". Delaware possui uma população islâmica grande, relativa ao tamanho de sua população. Quase 2% da população é muçulmana, o que é enorme, comparada à outros estados.



Tom Carper

Membro do partido democrata, Thomas R. Carper é um Senador sênior e representa o estado junto com Chris Coons. Seus principais trabalhos dentro da política estão ligados a questão dos serviços públicos e da segurança, fazendo com que o mesmo tenha muito a acrescentar na discussão com relação a xenofobia e como a combater. O congressista acredita que os discursos de ódio anti-islâmicos promovem e desenvolvem o EI, tal como a necessidade de conter o demagogismo e a retórica que possa realizar táticas de grupos terroristas.

Estado da Flórida



A Flórida (FL), localizado no sudeste dos Estados Unidos, é o 4º estado mais populoso do país, com cerca de 20, 2 milhões de habitantes. Por conta de sua proximidade com inúmeras ilhas do Caribe, a Unidade Federativa é uma porta de entrada para diversos imigrantes legais e ilegais. Com 20% da população sendo estrangeira, a diversidade cultural, principalmente nas comunidades latinas e africanas, é gigantesca.

A Flórida é o 7º estado com maior concentração de muçulmanos, com quase 200 mil aderentes do Islã. No entanto, a islamofobia na região é comum. O Congresso da unidade federativa já aprovou duas *bills* que prejudicam a comunidade islâmica, sendo uma que proíbe a Sharia, e outra, que elimina o papel do governo em escolher livros escolares. O surgimento de uma última legislação teve origem em um material didático do Condado de Volusia que possuía um viés "pró-Islã".



Marco Rubio

Descendente de cubanos, o *Junior Senator* Marco Antonio Rubio é membro do *Tea Party*, ala conservadora do GOP. No que diz respeito aos imigrantes e refugiados, Rubio é a favor de um serie de medidas que pudessem reformular a atual legislação imigratória do país, apoiando uma maior segurança para os imigrantes ilegais. O congressista acredita que os americanos tenham que reconhecer a ameaça do Islamismo radical sem demonizar os islamo-americanos patriotas. O Senador se preocupa com o crescimento da islamofobia nos EUA, principalmente porque isso compromete a relação do país com os países do Oriente Médio e muitos estadunidenses acabam saindo injustiçados e feridos.

Estado da Geórgia



Localizada no sudeste dos Estados Unidos, a Geórgia (GA) tem um histórico muito acentuado com a questão da escravatura e da Guerra Civil Estadunidense, já que foi o último estado

confederado a ser restituído à União. Com 10 milhões de habitantes, a oitava maior população do país, cerca de 2% de sua nação é muçulmana, segundo o *The American Values Atlas*.

Como quase todo o sul dos EUA, a Geórgia possui diversas comunidades racistas e abriga 8 células do Ku Klux Klan ativas (lembrando que este grupo extremista também abomina muçulmanos). Esse repúdio aos afro-americanos, quem vem diminuindo ao passo que o PIB do estado cresce, continua sendo reproduzido com outras minorias, como os latinos e islâmicos.



Johnny Isakson

Membro do Partido Republicano, o Senador sênior tem como ideal, entre outros, fortalecer o poderio militar americano e combater a Guerra ao Terror no exterior e em casa. A favor do livre comércio de armas, Isakson afirma que, no momento, o "mantra" do governo deve ser "matar os terroristas antes que eles nos matem", como foi dito ao jornal *Atlanta Journal-Constitution*. O congressista também impediu que uma *bill* que propagava a liberdade religiosa passasse no Senado da Geórgia, alegando que decisões como essas deveriam ser discutidas em âmbito federal e que a Primeira Emenda da Constituição já visa o direito em discussão.

Estado do Havai



Localizado na Polinésia, o Havai (HI) é um estado-arquipélago com cerca de 1,5 milhões de habitantes. Essa Unidade de Federação é uma das mais diversas demograficamente, e possui o menor número de caucasianos e o maior de asiáticos de todo os EUA. No entanto, a população islâmica é mínima, compondo 0,5% da população, mas reconhecida e integrada. O Congresso local até definiu, nos dias 24 de setembro, o dia do Islã, como uma data para o reconhecimento da importância dessa religião.



Mazie Hirono

Nascida em Fukushima, no Japão, e naturalizada americana, Mazie é uma *Junior Senator* e membro do Partido Democrata. Hirono é uma defensora extrema dos direitos das minorias e luta contra o racismo. A congressista entende no perigo de discursos demagógicos incitando o ódio. Por conta disso, desenvolveu uma *simple resolution* que reconhece o ódio contra sul asiáticos, sikhs, hinduístas, árabes, medio-orientais e muçulmanos (xenofobia).

Estado do Illinois



Sendo o quinto estado mais populoso do país, o Illinois (IL) tem como sua maior cidade Chicago. Ao longo da história, a unidade federativa se notabilizou como um dos principais locais de

luta pelo direito dos afrodescendentes, sendo local de nascimento do presidente abolicionista Abraham Lincoln. Mais recentemente, o então Senador pelo estado, Barack Obama, foi eleito o primeiro negro na presidência do país.

Atualmente, o Illinois é o estado com a maior concentração de muçulmanos do país, com uma população de cerca de 360 mil indivíduos. Por ser um estado que historicamente integrado culturalmente, os islâmicos vivem de maneira pacífica no estado, apesar dos crescentes casos de xenofobia.



Dick Durbin

Sendo um *Senior Senator*, Durbin é o *Minority Whip* do Senado Estadunidense. Seu compromisso com o Partido Democrata e a câmara *Senatorial* é tentar convencer os afiliados à essa agremiação votarem juntos nas resoluções, tal como fazer os republicanos tomarem medidas mais liberais.

Com relação aos muçulmanos e ao combate da xenofobia, Durbin vem promovendo campanhas para o fim dos comportamentos islamofóbicos, como no episódio que ocorreu em abril deste ano, onde ele veio à público para acusar empresas aéreas de se recusarem a transportar muçulmanos.

Estado de Indiana



Indiana (IN) se localiza na região dos Grandes Lagos e possui uma população de 6,5 milhões de habitantes, sendo que 80% dela é urbana. Com 225 muçulmanos a cada cem mil pessoas, a população possui uma posição neutra com os muçulmanos. Obviamente, muitos sofrem, porém, algumas partes do governo local já tenta lidar com a situação, como a legislação que está em discussão na cidade de Muncie, que condena a islamofobia.



Daniel Coats

Dan Coats, afiliado aos republicanos, é o Senador sênior de Indiana. Membro do Comitê de Inteligência, conta com o uso das agências nacionais inteligentes para lidar com o terrorismo, e acredita que seria um bom uso destas usá-las para diminuir movimentos extremistas. Coats também acredita que os EUA devem trabalhar junto com os muçulmanos para destruir grupos fundamentalistas.

Estado do Iowa



Localizado no centro-norte americano, o Iowa (IA) tem cerca de 3 milhões de habitantes e 60% é urbana. No entanto, o maior problema demográfico local é o êxodo de indivíduos com boa educação, deixando a população local sem a experiência de técnicos bem informados, o que diminui o desenvolvimento científico. A cada 100 mil habitantes, 214 são muçulmanos, que lidam com o ódio regularmente. No entanto, parte da comunidade islâmica local não se sente ameaçada por discursos extremistas.



Chuck Grassley

Afiliado ao Partido Republicano, Grassley é o *Senior Senator* do Iowa. Acredita que os Estados Unidos não pode desistir na "Guerra contra o Terror", e deve contra-atacar o Estado Islâmico por terra. Dentro do Senado, o congressista tenta estabelecer uma melhor comunicação entre o governo federal e as autoridades públicas, que, para ele, são as únicas encarregadas de proteger a população.

Estado do Kansas



O Estado de Kansas (KS) está situado no centro estadunidense, e possui uma população de cerca de 3 milhões de pessoas. Na unidade federativa, residem cerca de 10 mil muçulmanos. Vale ressaltar que 40% da população do estado é rural, o que influencia muito na política da região, que tende a ser mais conservadora. Prova disso é a proibição da Sharia em tribunais. A votação da *bill* passou facilmente, com 33 /34 votos no Senado do estado e com 120 /120 na Casa.



Pat Roberts

O Senador sênior do Kansas é reconhecido por ter sido um dos Senadores a se opor à proposta de dar benefícios de segurança para imigrantes ilegais. O congressista também votou contra para uma proposta de facilitação à cidadania de imigrantes ilegais nos Estados Unidos, e é conhecido por uma proposta de tolerância zero na entrada de imigrantes ilegais no país, que, segundo ele, devem ser penalizados fortemente. No entanto, Roberts é acusado de ser financiado pelo CAIR, segundo o Projeto sobre Dinheiro Islâmico na Política.

Estado da Louisiana



Localizado no sul dos Estados Unidos, a Louisiana (LA) é um estado que tem suas origens na colonização francesa e no multiculturalismo enraizado pelas descendências espanholas, indígenas e principalmente africanas.

Entretanto, mesmo com essa diversidade cultural, a Louisiana ainda é considerada uma das unidades federativas mais racistas. Com um forte histórico relacionado ao Os Confederados, o escravagismo fora muito intenso na região, sendo reproduzido costumes desse período até hoje.

Com cerca de 4,7 milhões de habitantes, esse estado possui a segunda maior população negra dos EUA, perdendo apenas para o Mississippi. A Louisiana apresenta cerca de 10,5 mil muçulmanos, que são integrados com as outras minorias.



Bill Cassidy

William Cassidy é um Senador júnior do Partido Republicano. O Senador possui uma forte oposição contra os imigrantes ilegais, sendo contra a anistia para eles. No entanto, votou a favor da H.Res. 283, que visa combater a violência e discriminação contra muçulmanos, árabes, sikhs e comunidade sul asiáticas.

Estado de Maryland



O Estado de Maryland (MD) possui 6 milhões de habitantes, onde quase 40 mil são muçulmanos. Além disso, cerca de 9 em cada 10 habitantes de Maryland reside em cidades, o que altera totalmente a política do local, que tende a ser mais liberal. Prova disso é que o partido democrata vem crescendo cada vez mais, ano após ano no estado.



Barbara Mikulski

A Senadora sênior de Maryland é a mulher que mais serviu por mais tempo o congresso americano, concluindo 40 anos em 2016. Democrata, Mikulski posiciona-se contra qualquer forma de crime de ódio e intolerância racial, religiosa, sexual e física. Ela também discursou sobre a proposta de Donald Trump de barrar a entrada de muçulmanos no país, dizendo que essa era contra os valores americanos e que medidas como essa aumentariam a fama dos EUA de país "Anti-Islâmico", se tornando mais facilmente alvos de terroristas.

Estado do Michigan



Com uma população de 10 milhões (10ª maior do país), Michigan (MI) está localizado na região dos Grandes Lagos, no norte dos Estados Unidos. É o 6º estado com a maior concentração de muçulmanos dos EUA, e é lar da maior mesquita do continente. Porém, 3% de sua população é proveniente do Oriente Médio, enquanto apenas 1% segue de fato o islamismo.

A maior comunidade árabe e muçulmana da região está localizada na cidade de Dearborn, que é alvo de frequentes marchas e protestos anti-islâmicos, principalmente após atentados terroristas.



Debbie Stabenow

Senadora sênior e membro dos Democratas, Deborah Stabenow é admirado no Congresso pela sua luta pelos direitos das mulheres e causas sobre a saúde pública. A congressista defende os direitos iguais à todos os muçulmanos, tal como o combate ao recrutamento do Estado Islâmico por meio do acolhimento e inclusão. No entanto, apoiou um *draft* de uma *bill* que autorizava detenções a indivíduos acusados terroristas sem julgamentos formais.

Estado de Minnesota



Com uma população de pouco mais de 5 milhões habitantes, o estado de Minnesota (MN) se localiza no norte americano. Com uma população que é descendente em sua maioria de povos do norte europeus, 60% dela vive na região metropolitana de Saint Paul e Minneapolis.

Por conta de sua variedade cultural, a integração de diversos povos não é um problema no estado, especialmente com muçulmanos. Em 2006, o estado de Minnesota se tornou o primeiro estado americano a eleger um representante muçulmano. Sua população islâmica entretanto é pequena.



Amy Klobuchar

A Senadora sênior do estado de Minnesota é uma das mulheres mais influentes na política americana, segundo o The New York Times, e é afiliada ao Partido Democrata. Ela atua nas questões sociais de maneira ativa e defende os direitos de liberdade religiosa dos muçulmanos, tal como o seu direito de viver em paz sem discriminação. Concorda que os americanos no geral precisam aprender a diferenciar os extremistas, que podem ser de qualquer religião, com a comunidade islâmica, que luta por igualdade. Com a Senadora Mazie Hirono (D-HI), introduziu uma resolução que condena o sentimento xenofóbico crescente estadunidense.

Estado do Mississippi



O estado do Mississippi (MS) se localiza no sul dos Estados Unidos e tem um histórico totalmente relacionado à escravidão e ao racismo. Com uma população de aproximadamente 3 milhões de habitantes e extremamente rural, é a Unidade Federativa com maior índice de descendentes de africanos. No entanto, isso não significa que não há racismo no local. O

Mississippi é também considerado o estado mais religioso do país. Existem no local cerca de cinco mil muçulmanos, discriminados de acordo com o medo do terrorismo.



Thad Cochran

Afiliado ao Partido Republicano, William Thad Cochran é o Senador sênior de seu estado. Tradicionalista, o congressista é a favor das decisões do partido republicano, e, se opondo à ala mais conservadora do GOP, o Tea Party, foca em decisões mais respeitadas e favoráveis à comunidade islâmica.

Estado do Missouri



O Missouri (MO), localizado no centro dos EUA, é uma unidade federativa rural, que, no passado, utilizou intensamente a mão de obra escrava. No entanto, durante a Guerra de Secessão, se aliou à União. A sua população compõe 6 milhões de habitantes, sendo que 12 mil são muçulmanos. Como a maioria dos estados centrais e sulistas, a islamofobia é uma questão comum. Uma *bill* que proibisse a Sharia fora introduzida no Congresso. A região também não possui uma diversidade cultural muita extensa, já que mais de 80% da população é caucasiana, enquanto os outros 10% é afro-americana.



Roy Blunt

É o Senador júnior do estado do Missouri e é republicano. Com uma opinião bem conservadora nos quesitos sociais, ele foi um dos responsáveis pela aprovação da construção da parte do muro entre os Estados Unidos e o México, e apoiou a *bill* que acabaria com o financiamento estatal de cidades santuário (cidades que abrigam imigrantes sem documento). O congressista se diz contrário a aceitação de refugiados no país sem que antes haja a implementação de um sistema que possa garantir a integridade e segurança deles e da população americana contra extremistas terroristas, que podem estar infiltrados entre esses novos migrantes.

Estado do Nebraska



Nebraska (NE) é um estado centro-estadunidense localizado nas grandes planícies. Está entre os vinte maiores estados americanos em área, e possui uma população de aproximadamente 1,9 milhões de habitantes. É um grande produtor de milho e soja, e seu território foi historicamente muito importante para a colonização do oeste americano. Por estar numa região rural, tende a possuir uma população conservadora.

Na região existem cerca de 7 mil muçulmanos, que denunciam vandalismo recorrente em seus locais sagrados, como mesquitas. Assim como em outros estados americanos, uma proposta para a proibição da lei da Sharia foi introduzida, porém foi rejeitada pelo Congresso estadual.



Deb Fisher

Debra Fischer é a Senadora sênior pelo estado de Nebraska, membro do partido Republicano. É conservadora e crê que a imigração não deve ser facilitada, assim como os benefícios de estudo para imigrantes não devem existir. É uma apoiadora de Donald Trump, porém, discorda do posicionamento do candidato a respeito da sociedade muçulmana. Ela acredita que os Estados Unidos deve dar uma pausa no processo de aceitação de refugiados sírios, a fim de desenvolver um processo de avaliação mais rigorosa para os candidatos a migrarem.

Estado de Nevada



Nevada (NV), terra da famosa cidade de Las Vegas, está localizada na região das Montanhas Rochosas, no oeste dos EUA. É o sétimo maior estado americano em área, porém possui uma população de três milhões de habitantes. A região, contudo, possui uma das maiores taxas de crescimento populacional dos Estados Unidos, graças à imigração de mexicanos ao local.

Mais de 70% da população é crista, e o estado abriga cerca de 2 mil. No ano de 2015, uma *bill* estadual que se referia à liberdade religiosa não foi aprovada, com a justificativa de que a constituição estadual já garante esses direitos civis.



Harry Reid

Harry Mason Reid é o *Senior Senator* pelo estado de Nevada, membro dos Democratas, é o *leader* de seu partido desde 2007. Isso faz com que o mesmo seja o maior porta voz do DEM no Senad, e defende com garras e unhas os ideais do partido. Ele é um dos apoiadores do DREAM Act, que tem como objetivo garantir educação e outros direitos para os imigrantes menores de idade, e também apoia que os estrangeiros deveriam obter moradia permanente após servir passar dois anos em uma faculdade ou no exército.

Em 2009, anunciou seu desejo de realizar, dentro do projeto da reforma da imigração, o qual é um apoiador, um programa de trabalhos para os recém-chegados no país. Em 2010, a mídia explodiu em cima de Reid o chamando de islamofóbico por conta de sua oposição à construção de um grande Centro Cultural Islâmico em Lower Manhattan, na cidade de Nova York. Sua justificativa era de que o local escolhido para as obras era muito próximo ao antigo World Trade Center.

Estado de Nova Jersey



Nova Jersey (NJ), localizado no nordeste do país e sendo uma das Treze Colônias originais, é o quarto menor estado americano e o mais densamente povoado. Conta com uma população de quase 9 milhões de habitantes; cerca de 160 mil são muçulmanos.

Com um histórico de tolerância religiosa, Nova Jersey tem uma história que conta com diversas crenças. É um dos estados americanos com menor índice de ódio ao Islã, a não ser durante os atentados de 11 de setembro de 2001, que geraram um sentimento de ódio em grande parte do estado e do país.



Bob Menendez

Robert Menendez é o Senador sênior de Nova Jersey. Membro do Partido dos Democratas, é um dos três membros latinos no Senado, junto com Marco Rubio (R-FL) e Ted Cruz (R-TX), e tem descendência cubana. Segundo ele, a reforma imigratória é algo extremamente necessário e importante, e endossa que todas as famílias imigrantes devem ter uma chance de serem acolhidas e contribuir para a economia estadunidense. Menendez também defende e apoia as recomendações feitas na Comissão de 11 de Setembro, que lida com os atentados da Al Qaeda.

Em fevereiro de 2012, o congressista exigiu um inquérito oficial da CIA sobre a vigilância de comunidades muçulmanas feitas pela polícia de Nova York (NYPD). Segundo ele, a mesma se tornou problemática, a ponto de romper os limites estaduais e vigiar cidades em Nova Jersey. Diferente dos outros Senadores de descendência latina, Menendez é o maior representante dos imigrantes no Congresso, e luta para extinguir o racismo propagado por demagogos como Donald Trump.

Estado do Novo México



O Novo México (NM) se localiza no sul dos Estados Unidos e, por conta de sua proximidade com o país mexicano, dispõe de uma população extremamente diversa, posto que 30% dela fala espanhol dentro de casa.

A população muçulmana no estado corresponde a 2%, segundo a Associação Estatística de Corpos Religiosos Americanos. No entanto, há certo receio por parte de seus habitantes e políticos pela vinda de refugiados sírios (de maioria islâmica), já que a governadora do estado, Susana Martinez, tem evitado o assentamento desses no Novo México.



Tom Udall

Vindo de uma família extremamente influente na política americana, Thomas Udall é um Senador sênior do Partido dos Democratas. A respeito dos muçulmanos, o congressista acredita que a necessidade de mantê-los em segurança é garantindo a educação não só da população islâmica, mas sim a americana no geral, para que não ela não seja cativada por discursos xenófobos que segreguem a população. Udall também acredita na necessidade de acabar com o terrorismo por meio da extinção do preconceito entre etnias.

Estado de Nova York



Nova York (NY) é uma unidade federativa localizada no nordeste dos Estados Unidos e foi uma das Treze Colônias originais. Reconhecida por ter dentro de seu território a maior metrópole do país, homônima, o estado é o maior destino dentre os estrangeiros nos EUA, motivando a população local a se abrir ao recebimento de diferentes culturas, seja no turismo ou na migração. Por estar em uma região bastante urbanizada, sua população é mais liberal e menos tradicional, sendo, no geral, menos preconceituosa e xenofóbica.

Com a terceira maior concentração islâmica do país, Nova York já sofreu dez atentados terroristas, sendo que os mais famosos deles (e da história) foram os Ataques de 11 de Setembro de 2001.



Chuck Schumer

Judeu nativo do Brooklin, é membro do partido democrata e está no Senado desde 1999. 'Amigo' da mídia, o Senador nova yorkino é o chefe dos Subcomitês de Imigração, Refugiados e Segurança de Fronteira no Senado e é colocado no grupo de congressistas a favor de uma maior abertura do território americano aos estrangeiros. No entanto, Schumer ainda apoia a vigilância do Departamento de Polícia de Nova York (NYPD) em comunidades muçulmanas, projeto que já está em andamento.

Extremo defensor sionista e da comunidade judaica nova-iorquina - a maior do mundo - , o Senador preza pela proteção americana à Israel no Oriente Médio, o que enfraquece a relação dele e de seus eleitores com a comunidade islâmica dos EUA. Em 2003, Schumer foi imensamente criticado por acusar, oficialmente, o Conselho de Relações Americano-Muçulmanas (CAIR), um dos maiores grupos ativistas de tal religião na América do Norte, de relações com o grupo terrorista Hamas.

Estado de Ohio



Localizado no centro leste dos Estados Unidos, Ohio (OH) possui a sétima maior população do país, com cerca de 11,5 milhões de habitantes. Com um dos maiores PIBs, o estado é frequentemente listado como um dos melhores locais para negócios do país, tanto os industriais como os serviços.

Com aproximadamente 80% da população urbanizada, o estado apresenta uma diversidade étnica considerável. Por possuir grandes conglomerados de pessoas em suas metrópoles, seus habitantes temem ataques extremistas. Isso faz com que os 35 mil muçulmanos no território tenham de lidar com discursos de ódio usualmente.



Robert Portman

Ex advogado e empresário, Rob Portman é um Senador junior pelo partido republicano. O Senador é metodista e defensor de ideias centro direita. Defensor dos direitos LGBTs (devido ao seu filho ter se assumido como gay), defendeu inúmeras *bills* relacionadas aos direitos dessa comunidade. O congressista acredita na liberdade religiosa prevista na constituição, mas vê a necessidade de proteção aos americanos contra o extremismo islâmico.

Estado de Rhode Island e Providence Plantations



A "Ilha de Rodes e Plantações de Providência" (RI), traduzindo literalmente, que está localizada na costa do nordeste americano, é o estado com a 8ª menor população do país, com um milhão de habitantes. No entanto, esta unidade federativa é a menor dos EUA. Nele, há cerca de 1,5 mil muçulmanos a cada. Tendo um dos territórios mais urbanizados, a população é mais liberal, comparada à média americana. Todavia, recentemente o estado tem tido alguns casos de islamofobia, como o caso de vandalismo em uma escola islâmica, devido aos ataques de Paris e Orlando.



Jack Reed

O Senador sênior de Rhode Island, democrata, apresenta uma posição mais acolhedora aos aderentes do Islã. Condena incidentes de crime de ódio contra muçulmanos, defendendo que seu estado foi formado pela liberdade religiosa e pela diversidade de culturas. Reed também participa do Comitê de Serviços Armados do Senado, tendo opinado várias vezes sobre intervenções militares contra o Estado Islâmico. Defendeu que o Estados Unidos deve apoiar a guerra contra o grupo, porém tomar cuidado para não intervir "demais".

Estado do Tennessee



O Tennessee (TN) é uma Unidade de Federação localizada no sudeste americano e possui cerca de 6,6 milhões de habitantes. Durante a guerra civil americana, foi o último estado a deixar a União e se juntar aos Confederados, em 1861. A escravidão e a segregação racial também foi muito intensa nos séculos passados.

A população muçulmana no estado do Tennessee representa cerca de 1% da população total. O local já foi um bom lugar para os muçulmanos viverem, chegando a apoiar refugiados iraquianos na fuga de Saddam Hussein, até os atentados de 11 de Setembro. Após isso, o ódio anti-islâmico surgiu entre uma boa parcela da população majoritária do estado. A partir dessa data, mesquitas e outros locais muçulmanos passaram a sofrer diversos tipos de vandalismo, principalmente após os ataques fundamentalistas mais recentes, como os de San Bernardino e Orlando.



Lamar Alexander

Andrew Lamar Alexander é membro do Partido Republicano e Senador sênior pelo estado do Tennessee. Sempre foi um defensor do envio de tropas para o Iraque durante a guerra contra Saddam Hussein, alegando que a situação do país era crítica, e vê os revolucionários iranianos como terroristas. Crê que os imigrantes ilegais são um perigo para o bem estar americano, porém suporta os imigrantes legais, que contribuem para a economia. Ele rejeitou o projeto de Donald Trump de banir muçulmanos de entrar no país. É contra a reforma das leis imigratórias, defendida por muitos outros Senadores.

Estado do Texas



Localizado no centro sul estadunidense, o Texas (TX) possui a segunda maior área e população dos Estados Unidos, com cerca de 28 milhões de habitantes. Com governador e ambos Senadores republicanos, a maioria da população, especialmente a rural, é conservadora nos quesitos sociais. O estado possui em sua história diversos casos de racismo e extremismo, principalmente no nordeste, onde ainda há dezenas de células ativas do Ku Klux Klan. Configuram, atualmente, 84 grupos que pregam o ódio no território texano.

Um dos maiores problemas que o governo do Texas enfrenta é a imigração, já que a região é um dos principais destinos e 6% da população é ilegal. A população muçulmana no estado é de aproximadamente 250 mil indivíduos (a quinta maior dos EUA). Por ser um estado grande e diverso, grande parcela dos islâmicos já sofreram algum ataque pessoal, principalmente após o atentado na cidade de Garland.



Ted Cruz

Rafael Edward "Ted" Cruz, canadense filho de cubano, é o *Junior Senator* de seu estado. Forte entre a comunidade evangélica, o congressista possui uma relação extremamente estreita com os seus companheiros de partido republicanos, até mesmo com adeptos do *Tea Party*, ala a qual ele pertence. Cruz é a favor da vigilância de comunidades islâmicas, e, quando concorreu para pré candidato do GOP em 2016, apostou nos discursos anti-islâmicos para ganhar público, se sucesso.

Estado de Vermont



Vermont (VT) é um estado localizado no norte do país, na região da Nova Inglaterra. Conhecido por ser um ponto turístico da classe alta americana, Vermont é um dos menores estados americanos, tanto territorialmente, quanto demograficamente. Sua população é de pouco mais de 600 mil habitantes, sendo essa a segunda menor população do país.

A população muçulmana no estado é mínima, considerando a proporção populacional do estado. Porém, por ser um estado considerado progressista, os muçulmanos que vivem em Vermont, são muito bem integrados à população, que possui casos extremamente raros de xenofobia

Bernard Sanders

Bernie Sanders, como é conhecido mundialmente, é um dos dois Senadores independentes no Senado Estadunidense. No entanto, o congressista junior, por se considerar liberal, fez inúmeros acordos com os *Minority Leader* e *Whip*, Harry Reid (D-NV) e Dick Durbin (D-IL), respectivamente, e compactua com o padrão de votações e de propostas dos democratas. Tamanha é a intimidade com o partido, que, nas eleições de 2016, anunciou a sua candidatura com o DEM. No entanto, foi eleito na câmara *Senatorial* sem nenhuma afiliação.

A favor da criação da Palestina e de uma intervenção armada para derrotar o Estado Islâmico, Bernie luta pelo fim da islamofobia e pela igualdade de direitos das minorias com o restante da população.

Estado de Washington



Localizado no Noroeste do país, o estado de Washington (WA) é um dos 15 estados mais populosos do país, tendo uma população de 7 milhões de habitantes.

Tendo em vista que a população do estado a grande, sua população islâmica é considerável, ainda mais que vem aumentando. Por ser um estado com uma população de ancestralidade diversa e bastante liberal, a população islâmica não tem muitos problemas no estado.



Patty Murray

Eleita para o Senado em 1992, Murray é uma *Senior Senator* pelo Partido dos Democratas. Sobre fundamentalismo islâmico, Patricia acredita que deve haver um confronto americano, porém por iniciativa do governo, e não da população. Murray apoiou uma resolução formulada pela Senadora Mazie Hirono (D-HI), que diz que os Estados Unidos deve confrontar o movimento xenofóbico crescente. A Senadora também tem se posicionado muito abertamente à questão imigratória e de refugiados.

Estado de Wisconsin



O Wisconsin (WI), localizado na região dos Grandes Lagos, apresenta uma população de 5,7 milhões de habitantes. No estado há cerca de 15 mil muçulmanos. O estado, recentemente, tem recebido um número crescente de denúncias de crimes de ódio contra muçulmanos, principalmente em escolas. A cidade com a maior comunidade islâmica é Milwaukee, que possui o maior conglomerado urbano.



Ron Johnson

O Senador sênior do Wisconsin tem se posicionado bastante em relação aos tópicos de imigração. Ele defende que não se deve criar um processo pelo qual se daria cidadania americana a imigrantes ilegais nos Estados Unidos. Além disso, criticou a proposta de Donald Trump de barrar muçulmanos, dizendo, que, a melhor maneira de se prevenir do terrorismo é incluindo essas comunidades na sociedade. Portanto, o congressista lutará pela igualdade religiosa.

PONDERAÇÕES FINAIS

Bom, senhores, agora que vocês entenderam e se situaram no tema, histórico e panoramas, gostaríamos que considerassem algumas afirmações e sugestões.

Adaptação do Comitê

Primeiramente, a representação do Senado dos Estados Unidos da América na III edição da Simulação Interna Santa Clara (SISC) é uma adaptação informal para os moldes de debate *Model of United Nations* (MUN). Essa decisão da mesa diretora e do secretariado pretende dinamizar a discussão e exercitar o potencial criativo para encontrar soluções.

No Senado estadunidense, os Senadores apenas discutem *bills*, emendas e *resolutions* prontas, já que as suas confecções são feitas nos comitês/comissões de cada tema. Todavia, a mesa não fornecerá nenhum documento para ser discutido, sendo uma obrigação dos senhores redigirem uma *bill*, *simple resolution* ou emenda em conjunto.

A estrutura de como redigir tais textos será disponibilizada posteriormente. Veja as regras adaptadas exclusivas do SenAm:

- ✓ Durante a Verificação do Quórum, os Senadores apenas poderão ser declarados como "Ausentes" ou "Presentes Votantes", já que não são permitidas abstenções.
- ✓ O debate formal é o Debate Moderado. No entanto, como a representação de "política de bastidores" é essencial para o andamento do comitê, a mesa acatará moções de Debate não Moderado. Como no Senado real há apenas uma sessão por dia, o uso dessa categoria de discurso teoricamente representaria um encerramento mais cedo da discussão do dia, porém, os Senadores ainda permaneceriam no Capitólio prolongando a discussão. Para simplificar, a cada Debate Não Moderado requisitado haverá um salto temporal de 1 dia.
- ✓ Todas as votações de moções que mencionam mudanças procedimentais (mudar de debate ou fazer uma alteração na estrutura do Senado) requisitam Maioria Qualificada (2/3 do quórum). Demais votações, incluindo as de aprovação da Resolução Final, requisitam (1/2 do quórum + 1).

Outras regras que não existem no Senado oficial, mas estarão no SenAm da III SISC serão o Discurso Inicial e o Documento de Posição Oficial.

Política Externa

Considerando que os republicanos (do SenAm) configuram literalmente a metade do Senado, eles necessitam apenas de mais um voto para aprovar votações por conta própria. Para evitar que

esse fenômeno - que não ocorre no realmente - aconteça, é necessário que os senhores levem em consideração uma coisa: O seu partido não justifica o seu voto!

No Senado, os congressistas possuem opiniões próprias sobre inúmeros temas e votam de acordo com elas. Eles escolheram afiliar-se a determinado partido por terem alguma afeição ideológica com este, mas isso, de forma alguma, não significa que eles concordam com tudo. É por isso que exaltamos as informações de cada estado e a base dos ideais de cada Senador, justamente para os senhores não votarem em blocos, deixando o comitê como um "Fla X Flu", que mal requisita discussões.

A pluralidade de pontos de vista é essencial para o funcionamento de ambas as câmaras no Congresso. E isso é tão levado a sério nos EUA que se torna necessário a figura dos *Leaders* e *Whips* de cada partido, a fim de fazer com que "cada cordeiro siga o seu rebanho", ou seja, convencer o máximo de Senadores a votarem no lado que certo partido apoia.

Agora que os senhores entenderam a importância das opiniões próprias, tentem descobrir ao máximo o ponto de vista do Senador sobre o assunto que está em pauta. Por ser um tema muito delicado que pode acarretar na perda (ou ganho) de votos, a "Islamofobia e a Relação do Governo com os Muçulmanos" é uma questão muito complexa para os congressistas terem uma ideia clara publicada sobre. Por isso, são suas obrigações "construírem" o perfil de seus políticos, com base nas suas formações pessoais, posicionamentos sobre outros temas relacionados e as comunidades as quais eles representam. Uma boa dica é ver como eles lidam com adversidades que afetam a sociedade islâmica por consequência, como a presença americana no Oriente Médio, terrorismo, refugiados e o controle do porte de armas.

Objetivos do Comitê

Com o tema "Islamofobia e a Relação do Governo com os Muçulmanos", o comitê tratará de um tópico diferente de discussão. Divergindo de temas pontuais como "A Instalação de Ciclofaixas na Cidade de São Paulo", onde há apenas posicionamentos a favor ou contra, os Senadores terão que desenvolver a capacidade de solução de problemas em conjunto, independente da política externa. Veja alguns tópicos que os senhores podem abordar:

- ✓ A situação da comunidade islâmica nos EUA é um problema? Por quê?
- ✓ A islamofobia resulta no alistamento para grupos extremistas fundamentalistas? Como podemos mudar isso?
- ✓ O que o governo e o poder legislativo dos EUA podem fazer para impedir o racismo e xenofobia?
- ✓ Quais medidas devam ser utilizadas para incluir a população?

O Secretariado da III SISC, assim como os diretores do Senado, estabeleceram que, por questões morais, é obrigatório o cumprimento para com os direitos humanos. Perante aos costumes geralmente mais liberais da sociedade brasileira, as opiniões de determinados Senadores podem parecer exageradas de tão conservadoras. Isso não significa que os senhores devam estereotipar os ideais dos políticos e torná-las extremas.

Esperamos que vocês estudem com dedicação, persistência, responsabilidade e comprometimento. É aconselhável, também, se possível, o estudo através de fontes na língua inglesa, por motivos delas serem mais diversas e confiáveis. Desejamos uma influente e rica experiência, e que vocês saiam do comitê mais empáticos para com os próximos. Boa discussão!

REFERÊNCIAS

<http://aboutislam.net/>
<http://abqjournal.com/>
<http://al.com/>
<http://alabama.gov/>
<http://alibi.com/>
[http:// appropriations.senate.gov/](http://appropriations.senate.gov/)
<http:// arabamerica.com/>
<http:// archives.gov/>
<http://atlantablackstar.com/>
<http://barenakedislam.com/>
<http:// bbc.com/>
<http://beforeitsnews.com/>
<http://bennet.senate.gov>
<http:// billionbibles.org/>
<http://blunt.senate.gov/>
<http:// braziliantranslated.com/>
<http:// breitbart.com/>
<http:// burr.senate.gov/>
<http:// businessinsider.com/>
<http:// ca.gov/>
<http:// cair.com/>
<http://cairgeorgia.com/>
<http:// carper.senate.gov/>
<http:// cassidy.senate.gov/>
<http://census.gov/>
<http:// clarionproject.org/>
<http:// coats.senate.gov/>
<http:// cochran.senate.gov/>
<http://www.congress.gov/>
<http://congressbase.com/>
<http://conservativepost.com/>
<http://constitutioncenter.org/>
<http:// courant.com/>
<http://cqrcengage.com/>
<http:// cruz.senate.gov/?p=issues>
<http:// delawareonline.com/>
<http:// desmoinesregister.com/>
<http://dfwatch.net/>
<http:// districtsentinel.com/>

[http:// donaldjtrump.com/](http://donaldjtrump.com/)
<http://dhs.gov/>
[http:// economist.com/](http://economist.com/)
<http://edition.cnn.com/>
<http://ellereidyeduc5200.weebly.com/>
[http:// epw.senate.gov/](http://epw.senate.gov/)
[http:// feinstein.senate.gov/](http://feinstein.senate.gov/)
<http://fischer.senate.gov/>
<http://forbes.com/>
[http:// foreignpolicyjournal.com/](http://foreignpolicyjournal.com/)
<http://fox43.com/>
<http://fox61.com/>
[http:// foxnews.com/](http://foxnews.com/)
[http:// frontpagemag.com/](http://frontpagemag.com/)
<http://g1.globo.com/>
<http://gallup.com/>
<http://gop.com/>
<https://govtrack.us/>
[http:// grassley.senate.gov/](http://grassley.senate.gov/)
[http:// help.senate.gov/](http://help.senate.gov/)
<https://hirono.senate.gov/download/>
<https://history.state.gov/>
<http://houaiss.uol.com.br/>
[http:// house.gov/](http://house.gov/)
[http:// huffingtonpost.com/](http://huffingtonpost.com/)
<http://ibtimes.com/>
<http://icnm-abq.org/>
<http://ijr.com/>
[http:// independent.co.uk/](http://independent.co.uk/)
[http:// indypendent.org/](http://indypendent.org/)
<http://iqaraislam.com/>
<http://isakson.senate.gov/>
<http://islamiccommentary.org/>
[http:// islamophobiatoday.com/](http://islamophobiatoday.com/)
[http:// islamreligion.com/](http://islamreligion.com/)
<http://koat.com/>
[http:// klobuchar.senate.gov/](http://klobuchar.senate.gov/)
<http://kunm.org/>
<http://law.cornell.edu/>
<http://maxblumenthal.com/>
[http:// menendez.senate.gov/](http://menendez.senate.gov/)
<http://mic.com/>

<http://michaelbennetforsenate2016.com/>
<http://michellemalkin.com/>
<http://michiganradio.org/>
[http:// migrationpolicy.org/](http://migrationpolicy.org/)
[https:// mikulski.senate.gov/](https://mikulski.senate.gov/)
<http://minnesota.cbslocal.com/>
[http:// motherjones.com/](http://motherjones.com/)
<http://msutoday.msu.edu/>
[http:// murray.senate.gov/](http://murray.senate.gov/)
[http:// muslimcoalitionct.org/](http://muslimcoalitionct.org/)
<http://national.deseretnews.com/>
<http://nbcnews.com/>
<http://newsbusters.org/>
[http:// newgeography.com/](http://newgeography.com/)
<http://newstimes.com/>
<http://nj.com/>
[http:// numbersusa.com/](http://numbersusa.com/)
<http://nypost.com/>
<http://nytimes.com/>
<http://ontheissues.org/>
[http:// people-press.org/](http://people-press.org/)
[http:// pewresearch.org/](http://pewresearch.org/)
<http://pt.euronews.com/>
<http://reid.senate.gov/>
[http:// reuters.com/](http://reuters.com/)
[http:// rubio.senate.gov/](http://rubio.senate.gov/)
<http://sanderson.senate.gov/>
[http:// schumer.senate.gov/](http://schumer.senate.gov/)
<http://senate.gov/>
[http:// shelby.senate.gov/](http://shelby.senate.gov/)
<http://shoebat.com/>
[http:// slate.com/](http://slate.com/)
[http:// splcenter.org/](http://splcenter.org/)
[http:// stabenow.senate.gov/](http://stabenow.senate.gov/)
<http://www.tabletmag.com/>
<http://talkingpointsmemo.com/>
<http://tampabay.com/>
<http://thearda.com/>
<http://theatlantic.com/>
[http:// theblaze.com/](http://theblaze.com/)
<http://theculturetrip.com/>
<http://thegazette.com/>

<http://theguardian.com/>
<http://thepoliticalinsider.com/>
<http://thereligionofpeace.com/>
<http://theslot.jezebel.com/>
<http://thestranger.com/>
<http://time.com/>
<http://tomudall.senate.gov/>
<http://toomey.senate.gov/>
<http://tres-poderes.info/>
<http://truth-out.org/>
<http://us-political-parties.insidegov.com/>
<http://vice.com/>
<http://voltairenet.org/>
<http://votesmart.org/>
<http://vox.com/>
<http://washingtonpost.com/>
<http://wnax.com/>
<http://wtnh.com/>
<http://www12.Senado.leg.br/>